

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão
RUA LUT SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

POR um dever de lealdade, publicamos o seguinte:

«Sr. director: — Tendo eu lido a «local» de 4 do corrente sobre a desagradável ocorrência à porta duma livraria na rua do Carmo, bem assim o que da mesma se diz no «Diário» de 7, e em officio dos Serviços Centrais da Camara, e achando-me eu ligado ao referido acontecimento como «encarregado» da obra, tomo a liberdade de manifestar a V. o que sinto a tal respeito:

Não pode ou «não deve» considerar-se desprezível o transeunte que, vindo um andaime na fachada de um prédio, cuja finalidade não é difícil de adivinhar, se arrisque a transitar sob o mesmo sem chamar a atenção dos que pela sua já bem ardua tarefa não podem estar sempre a olhar por aqueles que «nem por si» olham.

Lisboa lava-se porque a higiene o exige e a Camara o impõe, não sendo por essa razão possível evitar por completo todas as ocorrências desagradáveis como a que, com certa razão, temos a lamentar.

O protesto, quando tenha a missão de educar (intenção de que não duvido), não tem nada de prejudicial e censurável, antes pelo contrario, ele é útil e conveniente; mas quando chegue aos poderes publicos, os resultados receio-os diferentes porque a pressão exercida para lhe dar satisfação quasi sempre se transmite a aqueles que menos a podem sofrer.

De V., etc., Antonio Rodrigues».

Nós não pretendemos nem directa nem indirectamente fazer mal seja a quem for. Não protestamos sequer: apontamos abusos que urge remediar. Na mesma rua do Carmo, ainda ontem à tarde, em frente dos armazens Grandela, reboiou da altura dum primeiro andar uma caixa de cal líquida ou coisa parecida que borrifou copiosamente, manchando e deteriorando, a capota dum carro e o fato do seu dono, a farda de alguns policiaes e até o casaco de alguém que passava, mas no passeio fronteiro.

Basta olhar para os andaimes erguidos para a limpeza dos prédios e logo se reconhece a sua insuficiência, em relação ao publico dos passeios.

Os transeuntes bem se resguardam, mas de que lhes serve usar de cautelas, dada esta tão manifesta imprevidencia? A higiene manda que se atimpe a fachada dos prédios, mas de modo que não se estrague a indumentaria dos que não andam a flamar, antes em marcha para os seus trabalhos e ocupações.

Creia o sr. Antonio Rodrigues que a arte de construir andaimes, nos países que se presam, previne a hipótese de prejuizos identicos aos da rua do Carmo, tomando para isso as necessarias cautelas. Nem é necessario que os operarios estejam a olhar para baixo, visto que não ha o receio de causarem qualquer dano.

* * *

ESTA publicada a terceira edição do livro «Comercio e Contabilidade» (1.º volume) por F. Cactano Dias — livro que, sem favor, não tem outro que o exceda, nas materias que ensina.

HA SEGREDOS...

Uma das palavras de que mais se tem abusado, nas ultimas decadas, é esta — psicologia. Quasi se suprimiu a alma humana, mas a ciencia que a estuda vulgarizou-se, convertendo-se em lugares comuns. Houve mesmo uma epoca em que a literatura não fazia outra cousa, senão decifrar a psique, sondando, destiando, explicando o misterio impenetravel do nosso ser.

Quem se não lembra do romance psicologico, com a sua preocupação de pôr a nú a personalidade ou a impersonalidade dos titeres e pantins que pretendia animar?

Todo esse enorme labor de analise minuciosa, de investigação demorada sobre o que Remy de Gourmont denominava «o nó dos nós» pode hoje etiquetar-se desta sorte: armazem do insucesso.

Psicologicamente, o homem interior continua a ser um enigma parecido com certos astros que os telescopios não descobrem nem conhecem, excepto pelos longínquos efeitos que produzem em corpos celestes mais acessíveis á curiosidade dos sabios.

As nossas acções, os nossos sentimentos e pensamentos revelam a existencia da alma, mas a alma furta-se, sobretudo quando nós decidimos penetrar os seus segredos. Isto não impede que pessoas, aliás prudentes noutras zonas da sua ignorancia, se comportem com leviandade, assim que são chamados a pronunciar-se sobre os mais obscuros problemas animicos. A cada passo nós ouvimos:

— «Fulano não tem a percepção psicologica das intenções alheias. Beltrano lê nas almas como na palma da mão».

As pessoas que assim se exprimem são vitimas duma ilusão que o seculo passado transmitiu ao nosso — ilusão que conquistou o assentimento de quantos repetem o que o snobismo considera tabu. No fim da ultima guerra, dizia-se dos alemães: — «Ficaram derrotados por não compreenderem o lado sibilino duma luta terrivel em que os imperativos da força estavam subordinados aos imponderaveis do espirito».

Em Munich, reuniram-se quatro chefes de grandes nações, a fim de, á maneira de Colombo, firmarem um ovo no sentido do seu comprimento: qual manejou melhor os dados da psicologia?

Evidentemente que nenhum deles pensou em exceder os outros, no terreno experimental em que as consciencias fulguram, mas como a lua oculta nas sombras dum eclipse total. Limitaram-se, Hitler, Chamberlain, Daladier e Mussolini, a ajustar pontos de vista diferentes, formando com eles am admiravel cristal de quatro faces em que transparecem outros tantos caracteres bem distintos. Fizeram psicologia sem o saber, como geralmente acontece, quando os factos são inconciliaveis com as dissertações.

Que cultura possuia o soldado que ha vinte anos empunhou e fez soar o clarim cujos sons proclamaram o fim das hostilidades?

A mais rudimentar que é possível — a de assoprador dum sonoro instrumento de metal que ecoou no mundo inteiro, provocando torrentes de jubilo e alegria comunicativa.

Acaso entendeu ele o valor psicologico do seu gesto?

Nem tal cousa lhe passou pela cabeça, visto que, na sua simplicidade disciplinada, cumpriu o seu dever, sem atingir como dum fenomeno fisico — o som que se propaga — ia sair uma ressurreição de almas.

A psicologia — estes exemplos demonstram-no eloquentemente — será sempre, não um artigo de mercado, mas uma revelação de profetas e inspirados. A alma humana que nos acompanha por toda a parte, como o nosso corpo e o nosso coração, não responde ás perguntas que lhe dirigem os que desejariam industrializar-se em captações de proveito immediato.

Perdem, portanto, o seu rico tempo os vendedores de elixires e os venerandos mestres que aspiram a guardar, em riqueza aqueles, estes em doutrina, a essencia imortal quer da razão pratica, quer da razão pura. Bergson, ao ver-se escutado na Sorbonne, por um auditorio em que predominavam, algumas vezes, as mulheres futeis e bonitas, perguntou a si proprio:

— Que vem esta gente aqui fazer — instruir-se ou distrair-se?...

A COSTUMEIRA tradicionalista de se festejar o S. Martinho é daquelas que não se perdem com o tempo, embora se atenuem a exteriorização, e, em verdade, passe despercebida no coração das cidades.

Como as hortas e retiros, com seu lampeão soturno e o concheiro das adegas onde os mostos fervem, vão rareando, cedendo terreno á urbanização — o S. Martinho vai-se retraindo tambem como espectáculo pitoresco dos arredores.

Restringe-se aos lares, onde as castanhas assadas não constituem um acepipe caro, e onde a imaginação da agua pé, de facto inexistente, é substituída pelo falerno vulgar de todos os dias.

O S. Martinho principiou, ha muitos seculos, por ser festejado nas adegas particulares dos lavradores; só com o andar do tempo passou para as locandas e retiros publicos, e o seu significado de fartura e de religião se vestiu de pitoresco, no qual muitos viram paganismo.

Era nos tempos velhos um «graças a Deus» pela colheita rica; tornou-se depois um «graças a Deus» por ainda cá andarmos neste mundo.

Contudo o S. Martinho subsiste. Costumeira que fundiu o agradecimento em alegria — não acabará assim com facilidade, exactamente porque a tristeza se instala nos lares e nos corações e, confessemos todos, é teimosa como um inquilino de quarto alugado.

* * *

PARTE amanhã para Paris, de onde, após curto estagio, seguirá para a Alemanha em missão de estudo, official, por três meses, o professor e artista sr. Jaime Martins Barata.

O nosso distinto colaborador e prezado amigo viajará até Marselha no avião da carreira da Lufthansa, que sai ás 8 da manhã, do campo de Sintra.

Apetecemos-lhe uma permanencia feliz em terras do estrangeiro, onde, servido pelas suas excepcionais qualidades de artista probo e de estudioso, o contacto com os meios mais adiantados das artes applicadas será proveitoso, não apenas a Martins Barata mas tambem ao país.

* * *

ULTIMO boletim do Automovel Club de Portugal, hoje publicado, refere-se desenvolvidamente ao ultimo Congresso da Aliança Internacional de Turismo e á penultima assembleia gral da Associação Internacional dos Automoveis Clubes Reconhecidos, no qual Portugal se fez representar.

Um dos assuntos versados foi o do turismo automobilistico nas colonias portuguesas, que começa a deixar de ser um problema, pois a solução se aproxima.

O concurso musical dos grupos amadores

A comissão organizadora do concurso musical dos grupos amadores dividiu as 30 concorrentes pelas quatro classes fixadas no regulamento ficando assim distribuídas: Classe A, 2; classe B, 17; classe C, 7; classe D, 4.

Até à distribuição da partitura oficial do concurso a comissão organizadora só recebe inscrições de grupos musicais que venham apresentados por colectividades federadas.

Aquella comissão volta a reunir-se na próxima quarta-feira, para apreciar a partitura da «Marcha» instrumentada, a fim de ser distribuída.

Delegados da comissão organizadora vão visitar estabelecimentos de musicas e instrumentos musicais, para formular convites no sentido de colaborarem neste concurso.

Festa dos estudantes algarvios

É grande o entusiasmo que reina nos centros universitários pela festa dos estudantes algarvios, interessante iniciativa da Casa do Algarve em Lisboa, entusiasmo facilmente verificado na grande procura que têm tido os bilhetes de ingresso.

Conforme dissemos, a Casa do Algarve considera convidados para esta festa, além dos socios e suas famílias, todas as senhoras e rapazes que frequentam as Universidades de Lisboa, os quais terão livre ingresso na sessão e baile da noite do próximo sábado, mediante a apresentação dos bilhetes que são distribuídos, gratuitamente, todos os dias, na sede daquele gremio regionalista.

A romagem dos estudantes algarvios ao túmulo de João de Deus, patrono do liceu de Faro, efectua-se no domingo, ás 14 horas e 30.

EMISSORA NACIONAL

«Hora de Amadores»

A Emissora Nacional, no intuito de proporcionar a vinda aos seus microfones dos amadores de todos os generos da arte musical, do canto da declamação, criou a «Hora de Amadores», cuja segunda emissão se fará oportunamente. Desde já se aceitam inscrições na Secção Musical deste organismo.

Como a finalidade desta iniciativa é revelar ao país novos valores artisticos e atendendo a que por timidez ou por quaisquer outros motivos alguns artistas amadores preferem que os seus nomes não sejam revelados, será respeitado o anonimato ou aceites os pseudónimos daqueles que queiram inscrever-se nestas circunstâncias.

Noticias de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 9—Em 1939 realizam-se nesta vila as tradicionais festas do concelho, que prometem ser animadíssimas.

Para esse efeito constituiu-se uma comissão composta dos srs. Francisco Lopes Barbosa, Dário Valongueiro e A. Leal Costa, tendo como orientador o 1.º tenente da armada sr. Coutinho Lanhoso, capitão dos portos de Vila do Conde e Povoia.

O rio Ave leva um volume de agua reduzidissimo, devido à prolongada estiagem que se tem feito sentir. Ha três invernos levava ele, nesta época, uma enchente trasbordante, a que se seguiram mais três, sendo a ultima em abril, já em plena primavera.

Festa anual do pessoal da «Couraça»

Realiza-se no proximo dia 30, pelas 22 horas, nos salões do Maxim's a festa anual dos empregados da Fabrica de Perfumes «Couraça», durante a qual serão distribuídos ás senhoras magníficos brindes desta marca.

CONFERENCIA

O sr. dr. Alfredo da Cunha realiza amanhã, ás 16 horas, na biblioteca Sousa Viterbo, no Jardim Zoologico, uma conferencia subordinada ao titulo «Os bichos, espelho do homem».

Café Restaurante-TAVARES

FUNDADO EM 1811

(O mais confortavel de Portugal)

LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Salas reservadas para banquetes diplomaticos. T. 21112.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

JA' NÃO É NOVA...

A Sociedade de Geografia tem 63 anos

e grandes serviços prestados ao país na defesa do nosso imperio colonial

Passa hoje o 63.º anniversario da Sociedade de Geografia de Lisboa, á qual o país deve assinalados serviços, bastante conhecidos uns, muito ignorados outros, mas todos eles dignos de grande apreço e de publico reconhecimento. Nas primeiras horas da sua existencia, a Sociedade de Geografia sustentou lutas e polemicas formidaveis na defesa do nosso patriotismo colonial, seriamente ameaçado por cubicas estranhas. Luciano Cordeiro, que á causa colonial dedicou uma vida inteira, fundou-a com um punhado de amigos para fazer dela um baluarte de intransigente defesa dos nossos direitos historicos. Os nossos dominios coloniais, com a extensão territorial que actualmente temos, muito devem á Sociedade e aos seus fundadores. Essas horas amargas, em que tudo parecia ruir ao peso de ambições insofridas e impertinentes, passaram e delas ficaram alguns trofeus da victoria que a Sociedade ciosamente guarda e intransigentemente defende.

É intensa a acção cultural da Sociedade e grande é o prestigio de que se vê rodeada cá dentro e lá fora. Pena é que devido á difficuldade de ordem financeira, ela nem sempre possa apparecer onde a sua presença seria de utilidade incontestavel. Muitos congressos se realizam, para onde ella é insistentemente convidada, e onde não pode comparecer. Felizmente, esse isolamento forçado em que se tem mantido quebrou-se agora.

Num congresso geografico que se realizou em Paris, por ocasião da ultima exposiçáo, ella foi brilhantemente representada pelo ilustre professor universitario dr. Costa Lobo, que defendeu com grande elevação a sua tese sobre os indigenas das colonias portuguesas e o seu estatuto de trabalho e condições de civilização.

Ao Congresso Internacional Geografico que ha pouco se realizou em Amsterdão enviou um delegado e diversos trabalhos dos seus associados, trabalhos que foram largamente apreciados e discutidos. O modo como decorreram os trabalhos e a forma brilhante como o nosso delegado se houve foram objecto de uma comunicação que ele fez em assembleia administrativa.

Ele teve occasião de ver quanto é respeitada a Sociedade nos diversos países que se fiseram representar no congresso. Os socios holandeses da Sociedade foram gentilissimos para com os delegados portugueses, oferecendo-lhes banquetes e dando recepções e chá» em sua honra.

Intensificando a sua acção de cultura e de propaganda lá fora, procura a Sociedade de Geografia estabelecer contacto com todas as colonias portuguesas que no estrangeiro vivem, inquirindo das suas condições economicas, politicas e sociais; do seu bem estar, das regalias que usufruem, dos progressos que fazem, etc.

E por toda a parte a sua iniciativa é recebida com expressões de favor.

A sua acção cultural é largamente apreciada. O seu boletim tem um acolhimento digno de ser posto em relevo.

Todos os dias chegam á Sociedade pedidos de informações de caracter geografico e historico.

Os melhores escritores a ella recorrem. O monumento que está a ser erigido em Pretoria aos pioneiros da occupação tem uma alegoria de homenagem aos portugueses desenhado com elementos fornecidos pela Sociedade. Outro tanto acontece com as pinturas que vão ser feitas na Universidade do Cabo. A Sociedade das Nações recorre á Sociedade para colher elementos necessários ás suas publicações. Vasta é, pois, a sua acção cultural dentro e fora do país. Mas como nem sempre é conhecida, ha quem suponha que a sua acção se limita ao que na sede se passa. E então estranha-se que não ofereça mais vantagens que seriam largamente apreciadas e concorridas.

Esquecem os que assim pensam que a Sociedade de Geografia é uma agremiação patriótica de cultura e de propaganda do bom nome português lá fora e de defesa e propaganda da nossa acção colonizadora. Como se trata de trabalhos de gabinete, muitas vezes sem a menor projecção no publico que a rodeia, a sua patriótica acção é ignorada de muitos. Quando todos os bons portugueses se compenem em da sua importancia como órgão representativo da nossa acção colonial, eles acorrerão a inscrever-se nas listas dos seus associados.

Felizmente, que os poderes publicos reconhecem a sua acção benemerita e patriótica; e por isso a protegem e acarinham. Muitos são também os portugueses que lhe dão incondicional apoio e dedicada colaboração, auxiliando-a nos seus empreendimentos e louvando-a na sua acção. Por isso neste dia festivo para ella chovem cartas e telegramas felicitando-a pelo seu anniversario.

Mais uma vez o seu presidente, sr. conde de Penha Garcia, se encontra ausente neste dia, retido em Genebra pelos trabalhos da Comissão dos Mandatos da Sociedade das Nações, onde com tanto brilho representa Portugal. Mas ele foi o primeiro a lembrar-se de a felicitar, já que aqui não podia estar para receber as felicitações estranhas.

A direcção da Sociedade é actualmente constituída pelos srs. conde de Penha Garcia, presidente; coronel Lopes Galvão, comandante Alvaro de Melo Machado, Henrique Monteiro de Mendonça, dr. Queiroz Veloso, coronel Mimoso Guerra, dr. Correia de Aguiar, Antonio Telles Machado Junior, dr. Azevedo Souto, capitão Afonso dos Santos, comandante Vieira da Rocha, dr. Antonio de Almeida, dr. Correia Gonçalves, dr. Damas Mora e dr. Pedroso de Lima. O sr. conde de Penha Garcia preside aos destinos da Sociedade desde 1928. O sr. coronel Lopes Galvão é seu secretario geral desde 1933. O mais antigo de todos é o sr. Henrique Monteiro de Mendonça, figura de alto prestigio na sociedade portuguesa e largamente estimado e acarinhado por todos.

UMA MULHER DOS DIABOS

OLIMPIA CLUB

HOJE FESTA DE S. MARTINHO — NOITE DE ALEGRIA

As formosas bailarinas alemãs
SISTER'S HEIDE As 7 encantadoras húngaras do
BALLET ARBO — REVUE

Constante animação com a grande orquestra de jazz e de tangos

A TRAGEDIA DA GUERRA, cujo fim hoje se comemora, não obstante a sua garra sinistra se erguer novamente sobre o Mundo, prometendo sacrificar ainda muitas mais vítimas, é descrita brilhantemente nas páginas vividas do romance português

A ENXURRADA do tenente MANUEL CAETANO DE SOUSA
COMBATENTES! Vós, que vivestes a guerra horrível, sa, que deixastes na Metrópole os vossos entes queridos e as vossas illusões e vistes morrer os vossos companheiros de luta, deveis ler este romance e recomendar a sua leitura aos não combatentes. Assim, este documentário vivido fará germinar o ódio á guerra, evitando que os vossos filhos sofram o que sofreste

Preço 10 escudos

A' venda em tôdas as livrarias do País e em exposiçáo na PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta, 52. Pedidos á COLECCÃO AMANHÃ — LISBOA

UMA MULHER DOS DIABOS

UMA MULHER DOS DIABOS

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12—S. Martinho, Papa confessor.

Lausperene, sai da igreja de S. Francisco de Paula para a da Madalena.

S. Francisco de Paula, ás 11, festa a Nossa Senhora de Lourdes, procissão e reposição.

Madalena, ás 11, festa a Santa Teresinha do Menino Jesus, sermão pelo rev. Gonçalves do Carvalho; ás 19 e 30, Tríduo a Nossa Senhora.

Terço e ladainha, por musica: capela de Saude, ás 18, Vitoria, ás 20 e 30.

Curiosa Exposição de Arte de caracter historico-militar

Dentro de poucos dias deve inaugurar-se numa das salas do Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII, amavelmente cedido pelo Municipio de Lisboa, uma interessante exposiçáo de trabalhos de arte, que se occupará exclusivamente de assuntos de caracter historico-militar.

Tomou a iniciativa do original empreendimento a revista «Defesa Nacional», que desta forma junta á serie já longa das suas realizações outra que decerto vai merecer do publico e das entidades oficiais a justa consagração.

Os trabalhos que figuram na exposiçáo não são em grande numero, porque o genero tem sido na verdade pouco cultivado entre nós, a-pesar da historia patria oferecer numerosos temas susceptiveis de inspirar obras-primas.

É materia nova para os artistas da geração actual e por isso a bem intencionada tentativa para os atrair a tais trabalhos está perfeitamente ajustada ás caracteristicas da época em que vivemos, onde constantemente se procura estimular a fé nacionalista, que deve ser justamente acarinhada.

A exposiçáo reúne trabalhos a óleo, a pastel, agurelas, esbocetos e escultura, executados por alguns dos nossos melhores artistas que com a maior solicitude acorreram ao apêlo da «Defesa Nacional».

UMA MULHER DOS DIABOS

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5—Telefone 2 5979

HOJE Noite de S. Martinho HOJE

O «récord» dos grandes espectaculos

Os mais notaveis elementos artisticos vão recordar esta noite no «FADO VELHO» uma Saudade. Gemem as guitarras de Armandinho e Jaime Santos, acompanhando as gargantas de Maria do Carmo, Maria Emilia Ferreira, Deolinda Gouveia, Arminda Vidal, Alberto Costa, Alfredo do Marceiro, Fortunato Coimbra, Antonio Lado, Armando Baras, Julio Proença, José Porteiro, Domingos Silva, Joaquim Campos, Julio Duarte e José Pereira. Acompanhamentos a viola por Abel Negrão e Alberto Correia. Qual o artista que mais emocionará o Publico?

Vá esta noite ao Retiro da Severa!!!

Grande ceia de S. Martinho

Vinho Especial e Castanhas de Brinde

Noite de Arte! Noite de Emoção!

Noite de Alegria!

HOJE Retiro da Severa HOJE

Solar da Alegria

A melhor Casa de Fados de Lisboa apresenta, ás 21,30, Noite de S. Martinho:

Natalia dos Anjos, Carmen Santos, Francisco dos Santos, Alberto Ribeiro e Manuel Calixto.

Fados, Descantes, Guitarradas.

Venha cear ao Solar, menú especial, e as tradicionais castanhas.

Noite de Festa Noite de Fado

Consumo 2\$50

Primoroso serviço de Restaurante

Domingo: Grandiosa «matinée».

Colete Encarnado

Retiro aristocratico do Fado

Cantam hoje Raquel de Sousa, Maria Guerreiro, Manuel Pereira e Manuel Cascais.

Telefone 2 5676

Rua da Barroca, 124-126

Hoje noite de S. Martinho: Ilda Silva, Maria Repromissa, Mario José Paninho, Antonio dos Santos, no jocosco e outros contratados.

Domingo: «Matinée» das 15 ás 18 e 30.

Salão de Festas do Cine Rex

Fados, ás 21 horas

Rosa Costa, Odília do Amaral e Eugénio Silva.

ENTRADA LIVRE

UMA MULHER DOS DIABOS

BOLSA DE LISBOA

11 de Novembro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935\$00	—	935\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	980\$50	980\$50	981\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024\$00	1.023\$00	1.025\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.147\$00	1.152\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.056\$00	1.055\$00	1.057\$00
Obs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	1.670\$00	1.670\$00	1.672\$00
Externas 1.ª série.....	—	1.701\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.635\$00	1.685\$00
Externas 3.ª série.....	—	1.780\$00	1.790\$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª série s/j.	153\$50	153\$00	153\$50

Ações

Esp. S. e Com. Lx.ª port.	—	356\$00	360\$00
Lisboa e Açores port. ...	—	21\$00	—
Ultramarino cp. T. 10. ...	—	—	1.090\$00
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	235\$00	238\$00
Nacional.....	—	680\$00	750\$00
Sagres.....	—	1.290\$00	—
Aguas Lisboa port.	—	258\$00	263\$00
Aguas Lisboa 1934 T. p. ...	153\$00	152\$00	161\$00
Aguas Lisboa 1936 T. p. ...	—	150\$00	—
Cervejas Estrela.....	—	510\$00	518\$00
Cimentos Tejo.....	—	390\$00	398\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	—	343\$00	374\$00
Credito Predial.....	11\$00	10\$80	11\$10
Gas e Electricidade.....	295\$50	295\$50	296\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	305\$00	—
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	331\$00	310\$00
Industria Alliança.....	—	103\$00	104\$50
Portugal e Colonias.....	90\$40	90\$30	90\$40
Nacional Navegação T. p. ...	142\$00	141\$50	142\$00
Colonial de Navegação.....	60\$00	—	—
Portuguesa de Pesca.....	—	351\$00	357\$00
Ind. Farmaceutica.....	295\$00	290\$00	297\$00
Portuguesa de Tabacos.....	393\$00	342\$50	393\$00
Tabacos de Portugal.....	332\$00	331\$00	333\$00
União Electrica Portug. ...	—	187\$00	—
Casseque.....	—	223\$00	226\$00
Agricola das Neves.....	—	190\$00	194\$00
Agricultura Colonial.....	156\$00	155\$00	158\$00
Açúcar de Angola.....	381\$00	380\$00	381\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	—	42\$00	—
Ilha do Principe.....	231\$00	230\$00	232\$00
Zambezia T. 25.....	18\$00	18\$00	18\$10

Obrigação

Norte de Portugal 5 %.	—	—	—
C. P. 6 %	171\$50	171\$00	171\$50
C. P. 6 % Beira Baixa.....	174\$00	173\$50	174\$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp. ...	—	85\$50	86\$00
Prediais 5 % 1931.....	—	85\$50	86\$00
Prediais 5 % 1937.....	—	85\$50	86\$00
Prediais 6 % 1932 1.ª.....	92\$00	92\$00	92\$50
Prediais 6 % 1932 2.ª.....	—	92\$00	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª.....	—	92\$00	92\$50
Prediais 6 % 1931 1.ª 6.ª.....	—	92\$00	91\$00
P. N. 1. Moagem 5 % T. p. ...	105\$00	104\$50	105\$50
União Elect. Port. 5 %.....	110\$00	115\$50	—
União Elect. Port. 6 1/2 %.....	—	113\$50	114\$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	116\$50	120\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 85

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$15	110\$19
New-York.....	23\$23,3	23\$23,3
Paris.....	861,5	861,6
Berlim.....	9\$30,5	9\$31,0
Amsterdã.....	12\$61,3	12\$61,0
Bruxelas.....	3\$92,8	3\$93,0
Roma.....	1\$22,3	1\$22,3
Zurich.....	5\$25,7	5\$26,0
Praga.....	8\$1,0	8\$0,0
Rio de Janeiro.....	1\$36,2	1\$36,3
Burgos (Espanha).....	—	—
Libra ouro.....	—	—

NOVIDADE LITERARIA:

"CARTAS DO EXTREMO ORIENTE"

por Antonio de Santa Clara

O Oriente, neste livro, não foi apenas visto, foi, também, sentido. Experimentai abri-lo, ao acaso, em qualquer página. Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA. A venda em todas as livrarias. Br. 10\$00.

TEATRO NACIONAL

HOJE — às 20 e 30 — HOJE

Um espectáculo de grande classe

MARIA STUART

com Palmira Bastos e Lucília Simões

A's 22 e 30

a peça de grande éxito

RECOMPENSA

do dr. Ramada Curto

notável criação de Amélia Rey Colaço

APOLO

A's 8,45 e 11 horas

Ultima semana da revista

ISCAS COM ELAS!

A seguir: «A DANÇA DA LUTA»

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Um dos grandes pontos de interrogação do cinema português têm sido os conjuntos interpretativos. Se por um lado, os artistas nem sempre se amoldam ao «écran», por outro, os chamados profissionais, mesmo dotados de talento, não têm aquele treino que se require nos estúdios. Chianca de Garcia resolveu, brilhantemente, esta dupla dificuldade, na «Aldeia da Roupa Branca», o grande filme de dezembro. Descobriu vocações reais e seleccionou as melhores figuras do teatro, não se importando, porém, com nomes, mas sim, com tipos, expressões e sensibilidades que, inteiramente, correspondessem a verdade das figuras da sua linda e idílica novela de costumes saloios e lisboetas. Podemos por isso dizer, que o desempenho da «Aldeia da Roupa Branca» vai surpreender, admiravelmente, o público, sendo, porventura, um dos seus melhores elementos de agrado.

Atrás do reposteiro

Juntamente com uma proposta para a colocação do filme «Aldeia da roupa branca», os irmãos Ponce, grandes distribuidores de filmes para todo o Brasil, ofereceram a Beatriz Costa um contrato para ir pessoalmente apresentar aquela produção portuguesa em 400 cinemas daquele país. Beatriz Costa vai declinar o convite, em virtude do seu compromisso com o empresário José Loureiro para uma larga «tournee», a começar em março, por todos os Estados brasileiros.

— A ópera «A Mouraria», que amanhã reaparece no Maria Vitoria, em recita do actor Holbeche Bastos, repetir-se-á no domingo, em «matinée» e duas sessões, á noite.

— Se a actual companhia do Coliseu for ao Porto realizar uma série de espectáculos no Sá da Bandeira, a companhia que ali está a trabalhar, irá, entretanto, a Braga, Viana do Castelo, Aveiro e Coimbra.

— No Olympia Club festeja-se hoje a noite de S. Martinho, com as grandes atracções Ballet Arbo-Revue e Sister's Heide.

— Anuncia-se para breve, no teatro Nacional, a estreia dum original curiosíssimo, da autoria de Tomaz Ribeiro Colaço. Intitula-se «Uma mulher e o mesmo homem» e foi escrita expressamente para ser representada por Palmira Bastos, tendo ganho o 1.º premio no concurso de peças organizado para esse efeito, o ano passado, no teatro da Trindade.

— No Nacional representa-se hoje, ás 20 e 30, a peça de grande espectáculo «Maria Stuart», que constitue uma maravilha de mon-

tagem e representação, e ás 22 e 30, a celebre comedia do dr. Ramada Curto, «Recompensa», que continua a despertar o maior interesse no publico.

— Faz rir e rir a valer o numero comico de Lon Leny no Coliseu e em que se exhibe uma hilariante mula amestrada, que se não deixa cavalgar. Vai ser uma das alegrias da petizada na «matinée» de amanhã, em que as orlaças até 10 anos, acompanhadas por suas familias, têm entrada gratuita.

— Na «matinée» elegante que amanhã se realiza no Capitolio tomam parte alguns noveis artistas em exhibições de danças regionais.

«Os piratas da estrada», no Central

Tem originalidade e nova emoção o filme «Os piratas da estrada» ainda que o tema seja o de bandidos americanos em luta com as autoridades que os perseguem. Tal originalidade reside na forma de tratar o assunto, ainda que a base de perseguições, e ao facto dos bandidos serem de nova especie na variada fauna americana—assaltantes de veículos de mercadorias em plena estrada, com o auxilio duma mulher bonita, a Venus da estrada...

Louis King, o realizador original, utilizou para a representação do filme, que agradou plenamente, um notavel elenco de artistas, como Mary Carlisle, Evelyn Brent, Larry Crable, Lloyd Nolan, Roscoe Karns, Carrol Naisle, Anthony Quinn e Beny Baker.

O interesse mantem-se vivo através de todos os acidentados episodios do filme que tem certa porção de humorismo, denunciando boa tecnica, e a fotografia é sempre como convem, bem desceada a luz.

Os complementos, aliás magnificos, vão ser hoje aumentados com o grande documentario do jogo «Portugal-Suiza», em «football», realização que o nosso colega «O Seculo» confiou a Leandri.—Visor 37.

Se quere ver o que ainda não viu, vá hoje ao Coliseu.

Amanhã ha «matinée»

Não ha como as americanas para a realização dos numeros trepidantes, rapidos e de alucinante alegria. E a prova dá-a o Coliseu todas as noites com a exhibição das «Dancing Dolls», bailarinas acrobaticas norte-americanas, do mais irresistivel comico e realizando, num ritmo de fulgurante bailado, as mais imprevisas diabruras. E' uma das atracções da Companhia Feminina de Circo, Variedades e Music-hall, o maior successo do momento. Amanhã (sabado): «matinée».

APRENDA A DANÇAR

Lições e Treinos com senhoras, desde 5\$00. Das 10 da manhã ás 24. Prof. Machado. Rua dos Fanqueiros, 286. 1.—Telef. 22465.

E D E N ESTREIA

do mais emocionante

A'S 21 E 30 filme da temporada

«3 CAMARADAS»

com Robert Taylor, Franchot Tone, Robert Ioung e Margaret Sullivan

Programa Metro Goldwin Mayer

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30—Telef. 27172

São Luiz

Herois de hoje

filme de aviação
com Clark Gable, Myrna Loy
e Spencer Tracy

Portugal-Suiza em Football

CENTRAL

TEL. 24381

Piratas da Estrada

com
Evelyn Brent, Mary Carlisle e Lloyd Nolan

Portugal-Suiza em Football

ODEON

A's 21 e 30
Telef. 2 6283

O Inferno de Xangai

com Dolores del Rio, George Sanders e June Lang

PALACIO

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

A falsa Josette

com Simone Simon, Dom Ameche e Robert Young

TIVOLI Hotel dos Sa-
rilhos

A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

Filme comico
com os irmãos MARX

POLITEAMA Disse-me uma cigana

A's 21 e 30
Telef. 26305

com a patinadora-actriz
Sonja Henie e Dom Ameche

REX

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

TERRA BENDITA
POR MAUS CAMINHOS
O GRANDE ANIMADOR

Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS SHIRLEY A GAROTA DA RÁDIO
O PALPITE DE MR. MOTO

TEL. 4 6580

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL Sinal secreto

A 15.ª representação das «Duas Mães»

Raramente, um autor português, tem duas obras em cena. Ramada Curto, que o ano passado obteve um clamoroso éxito, com a «Recompensa», voltou, de novo, a afirmar as suas



Ramada Curto

brilhantíssimas qualidades de dramaturgo com as «Duas Mães». Ramada Curto, mesmo em face dum éxito, nunca repete um modelo dramático. E', na pura acepção da palavra, um criador de conflitos, de tipos, de casos vivos, que ele teatralizou numa admirável geometria cénica, em que não ha um erro de construção, ou uma transigencia com o artifício, mas intensa verdade dramática, poderoso jogo de sentimentos humanos, e um dialogo que fulgura e retine como o ouro, ora sorridente, ironico, «gavrochado», ora denso de emoção, dum nobre patetico classico.

Ramada Curto atinge hoje, com a 15.ª representação das «Duas Mães», no Trindade, um novo acume da sua existencia brilhantissima de escritor de teatro. Peça forte, vigorosa, duma grandeza humana, verdadeiramente excepcional—«As Duas Mães» vai ser uma nova coroa de gloria do dr. Ramada Curto. A noite de hoje será, pois, de homenagem ao autor, noite de espirito, de aplausos, e de vibração inteiramente justa e merecida a quem o teatro português deve muito da sua renovação.

«A rua da Paz», no Avenida

E' amanhã que o Avenida inaugura a sua temporada de revista. Sobre á cena no elegante teatro «A rua da Paz», em 2 actos e 23 quadros, da autoria de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, com musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Amadeu do Vale. Encenou-a Antonio Gomes, movimentou-a coreograficamente o realizador Charles e imprimiu-lhe alguns bailados Eugénio Salvador. Veste-a com o seu apurado bom gosto os «costumiers» Paivas e enquadram-na em lindos cenários e cortinas os artistas Baltazar Rodrigues, José Mergulhão, Luiz Salvador, Pinto de Campos & Hernani, Manuel Lima e Reinaldo Martins. Os seus interpretes vão ser: Corina Freire, Hortense Luz, Filomena Lima, Ema de Oliveira, Maria Reis, Zita Trindade, Maria do Rosario, Zéa Fernandes, Rosa Maria, Maria Florinda, Alvaro Pereira, no «compère» («Zé da Esperança»); Alfredo Ruas, Rafael Marques, Manuel Santos Carvalho, Carlos Baptista, Miguel Orrico e Artur Rodrigues. «A rua da Paz» representa-se em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

EDEN

A's 21 e 30
Telef. 2 0768

ESTREIA
3 CAMARADAS
com Margaret Sullivan, Franchot Tone, Robert Ioung e Robert Youves

COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES Um erro judiciario

A's 21 e 30
Telef. 2 2523

com
Raimu, Pierre Blanchard e Madeleine Renaud

CAPITOLIO A canção da terra
A Barreira de Fogo

Telef. 2 7493 A's 21

TERRASSE A GAROTA DO RADIO
O PALPITE DE MR. MOTO

TEL. 2 0917

ROYAL Os fidalgos da Casa Mourisca

Telef. 45037
A's 21

Reporter de Escandalos

Opiniões da Imprensa

Sobre a campanha anti-semita

O «New York Times» escreve:

«Com o assentimento das potências ocidentais, o governo alemão estendeu, recentemente, o seu domínio. A sua vitória pacífica devia constituir o prelúdio do apaziguamento europeu. Em vez desse apaziguamento, estamos assistindo a cenas que nenhum homem pode olhar sem horror».

O «Times» afirma:

«Nenhum propagandista estrangeiro que se dedicasse a deprimir a Alemanha aos olhos do mundo, poderia contar alguma coisa mais horripilante do que os incendios e brutalidades exercidas sobre pessoas inocentes. Esses actos, praticados ontem, desonraram a Alemanha.

Ou as autoridades alemãs foram cúmplices das manifestações, ou não conseguiram dominar uma minoria de energúmenos.

Ha milhões de alemães que devem sentir-se desonrados e responsáveis por essas manifestações».

O «Daily Telegraph» corrobora:

«Esta represalia dos nazis alemães é uma das coisas mais terríveis deste século».

O «News Chronicle» escreve:

«A brutalidade é desprezível, o pretexto é miserável.

Com o incendio, o banditismo e a loucura colectiva, procuram os nacionalistas socialistas demonstrar a existencia e a força de uma cultura de que se orgulham.

Não é sobre essas bases que poderá estabelecer-se um acordo entre os chefes alemães e o povo britânico».

O «Petit Parisien» declara:

«O mundo admira-se, com indignação de que, num país tão civilizado como a Alemanha o crime praticado por um só possa provocar tão terríveis represalias contra quem não tem com o assassino quaisquer relações, além das de raça».

O «Jour-Echo de Paris» escreve:

«E' de prever que os judeus na Alemanha sejam desapossados de todos os seus haveres».

O «Populaire» afirma:

«Um povo de oitenta milhões de habitantes acaba de ressuscitar os acontecimentos mais sombrios da Idade Média».

«L'Ordre» afirma:

«O Fuehrer não conseguirá atirar o mundo para a barbarie pois, mais tarde ou mais cedo, o mundo levantar-se-á para impôr o respeito pela civilização».

Sobre os armamentos ingleses

O «Daily Telegraph» declara:

«O vasto armamento aereo anunciado por Kingsley Wood parece basear-se em razões politicas e não em considerações de ordem estratagica. Parece que reina um novo espirito no ministerio do Ar».

O «New Chronicle» escreve:

«Saúdamos com satisfação a noticia do ministro de que três mil e quinhentas firmas estão agora encarregadas das construções aeronauticas. E' de lamentar apenas que ainda não tenha sido reformado o ministerio da defesa nacional».

Sobre o discurso de Eden

O «Daily Herald» considera:

«Trata-se de fundar um novo partido politico? E trata-se de assumir a presidencia desse novo partido ou a direcção de uma opposição do centro?».

O «Daily Express» afirma:

«Eden está disposto a pôr-se á frente de um novo agrupamento politico, no caso de romper com o partido conservador. Reuniria nele os seus amigos pessoais, os liberais e os socialistas. E' de notar que Eden afirmou que o seu programa não tem relações com os principios que norteiam os actuais partidos politicos».

Sobre o armistício

No «Journal», o general Weygand diz:

«O acordo de Munich vibrou um golpe no prestigio francês. Em três anos, o Reich colocou sob o seu dominio os alemães que viviam no estrangeiro.

Para a França não se trata de fazer a guerra mas de entusiasmar a sua geração nova pela ideia do Imperio francês dando-lhe um sentido eficaz».

UMA DATA HISTORICA

O vigésimo aniversário do A

foi hoje comemorado pelas entidades oficiais e pelo

O 20.º aniversário do Armistício que pôs termo á conflagração europeia de 1914-1918, foi hoje comemorado em Lisboa e noutros pontos do país, com varias cerimoniaes a que os antigos combatentes e as entidades oficiais se associaram.

A's 9 e 30 reuniram-se, na igreja de Santo Antonio da Sé, os officiaes, sargentos e praças do Exército português que tomaram parte nas campanhas da Grande Guerra e que estiveram prisioneiros dos alemães na Europa e na Africa.

Pouco depois iniciou-se a primeira cerimonia comemorativa do armistício: uma missa cantada, celebrada pelo reverendo Manuel Caetano, capelão do C. E. P., acolitado pelo sr. coronel Garcia.

Ao acto religioso assistiram muitos officiaes e sargentos, destacando-se entre a assistência os srs. general Craveiro Lopes, coronel Nepomuceno de Freitas, Mardel Ferreira, Saude Lemos, Bento Rosa e Xavier da Costa, capitão Moreira Lopes, Salgado, Dóres, etc.

Estavam tambem presentes algumas viúvas de combatentes da Grande Guerra.

Terminada a missa, todos os officiaes presentes, em numero de algumas dezenas, se dirigiram para o cemiterio do Alto de S. João, onde depuseram flores naturais no talhão privativo e no mausoleu dos combatentes.

Seguidamente, dirigiram-se para a avenida da Liberdade, onde prestaram homenagem aos combatentes da Grande Guerra, colocando um ramo de flores na base do monumento.

A's 13 horas, reuniram-se todos no restaurante Tavares, num almoço de confraternização, durante o qual usou a palavra o sr. general Craveiro Lopes.

EX-COMBATENTES FRANCESES

Comemorando o 20.º aniversário do armistício a União dos Antigos Combatentes Franceses, residentes em Portugal, promoveu hoje ás 10 horas, a exemplo dos anos anteriores, a realização na igreja de S. Luiz, duma missa solene, á qual assistiram os srs. ministro e consul da França, com o pessoal da legação e do consulado, os ministros da Belgica e do Japão, o tenente-coronel Esmeraldo de Carvalho e o capitão Caria, que representavam, respectivamente, os srs. Presidente do Conselho, ministro da Guerra e o ministro das Colonias; comandante Italo Rizzetti, pelo sr. ministro da Italia, tenente-coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; general Ferreira Martins, administrador geral do Exército, etc.

A Liga dos Combatentes Portugueses, estava representada pelos srs. coronel Perestrelo, comandante Cosme e capitão Gomes. Representavam os Invalidos de guerra o sr. major Costa Cabral, e a «Fidac», o sr. dr. Cortez Pinto.

O altar estava lindamente ornamentado com flores e bandeiras francesas.

Viam-se tambem os estandartes dos antigos combatentes franceses, portugueses, belgas e italianos.

O templo encontrava-se repleto. Terminada a cerimonia religiosa, a maioria da assistência dirigiu-se para o consulado da França, onde foram depositas flores junto da lapide comemorativa dos mortos franceses na Grande Guerra residentes em Portugal.

Assistiram á cerimonia, simples mas significativa, os srs. ministro da França e combatentes franceses, portugueses, belgas e italianos.

O sr. ministro da França, recordou, em breves palavras, a data de 11 de novembro de 1918, e o sr. Maurice Carp, presidente dos antigos combatentes franceses residentes em Portugal referiu-se ao significado do acto.

O Chefe do Estado e após

um ramo no monumento aos mortos

O sr. Presidente da Republica depôs, pelas 11 horas, um ramo de rosas no pedestal do monumento aos mortos da Grande Guerra, cujo sopé estava

literalmente juncado de crisantemos, conforme despacho do chefe do Governo e ministro da Guerra que comunicou tal desejo á Camara Municipal, para dar maior relevo ao 20.º aniversário do Armistício. Em torno do monumento, e separando-o do transito pela parte occidental da Avenida, foi tambem este ano colocada uma maior cortina de palmeiras e arbustos.

A guarda de honra permanente, do monumento, foi hoje prestada por varias praças do Exército metropolitano e colonial, e da Armada. E a guarda de honra ao Chefe do Estado foi prestada por um batalhão de Infantaria 1, com banda e estandarte, sob o comando do major sr. Luiz Santana, e que depois desfilou em continência.

No final o sr. Presidente da Republica, manifestou o seu agrado pelo desfile.

Aguardaram o sr. general Carmona, que vinha acompanhado pelo sr. capitão Carvalho Nunes, os srs. ministros da Marinha e das Colonias, o sr. sub-secretario de Estado da Guerra, o governador militar de Lisboa, sr. brigadeiro Monteiro de Barros; major-general do Exército, sr. general Moraes Sarmento; major-general da Armada, sr. almirante Mata e Oliveira; o chefe do distrito, sr. tenente-coronel Lobo da Costa; o comandante da Policia, sr. coronel Martins Cameira; generais Tasso, Peixoto da Cunha, Lobato Guerra e Cunha Barros; almirante Tito de Moraes; o presidente da Camara, sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, acompanhado do seu secretario sr. Ferreira de Andrade; o sr. Julio Cayola, Agente Geral das Colonias, pela «Fidac» o sr. dr. Cortez Pinto e pela Liga dos Combatentes os srs. coronel Perestrelo, major Costa Cabral, capitão Ribeiro Gomes etc.

Depois do Chefe do Estado ter retirado, e de se haver guardado um

Junto do altar-mór viam-se duas dezenas de estandartes das varias delegações da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e uma deputação de alunos da Casa Pia de Lisboa, acompanhada pelo professor sr. Vitor José de Carvalho. Na capela mór, do lado da epistola, viam-se as senhoras que constituem a direcção daquela secção, a sr.ª D. Maria do Carmo de Frago Carmona e sua filha sr.ª D. Cesaltina Carmona Silva Costa. Do lado do evangelho, sentaram-se os srs. ministro da França, generais Moraes Sarmento e Ferreira Martins, respectivamente major general do Exército e administrador geral do Exército, e Vicente de Freitas, dr. Cortez Pinto, pela «Fidac»; Maurice Carp, presidente dos combatentes franceses residentes em Lisboa; Creange, representante da Camara de Comercio francesa, e representantes dos combatentes ingleses, franceses, italianos e belgas.

A comissão Central da Liga dos Combatentes estava representada pelos srs. Tito Pagani e Julio Ferreira e a Liga de Lisboa pelos srs. capitão Candido Ribeiro, alferes Pereira, Raul Fonseca, Joaquim Pires e Bouçós.

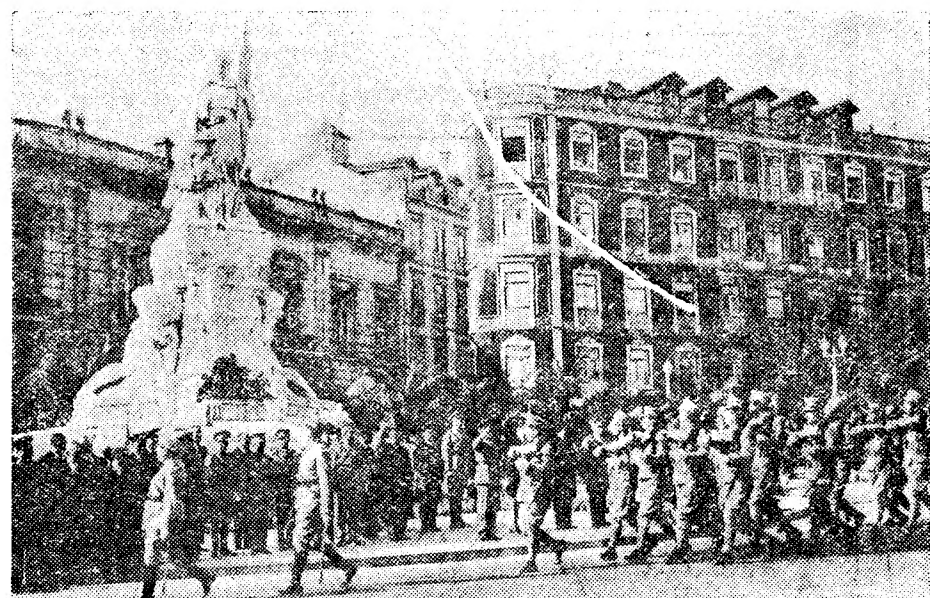
Entre a numerosa assistência viam-se muitos antigos combatentes e muitas viúvas.

No Alto de São João

Pelas 13 e 30, começou a organização, da parada dos antigos combatentes, no que diz respeito aos invalidos de guerra, em frente da porta do talhão dos combatentes, no cemiterio do Alto de S. João.

Simultaneamente no largo fronteiro ao portão principal daquele cemiterio, os antigos combatentes iam-se reunindo e formando companhias.

A's 14 horas, o cortejo dos Invalidos de guerra, constituído pelo terno de corneteiros e pela banda da Policia de Segurança Publica, pelo estandarte nacional, conduzido pelo alferes An-



A guarda de honra ao Chefe do Estado, composta por um batalhão de infantaria 1, desfilando ante o monumento

tonio Joaquim Carvalho, pela direcção e pelo conselho fiscal da União dos Invalidos de Guerra, tendo á frente o presidente sr. major Costa Cabral, pelo estandarte da União dos Invalidos de Guerra e por algumas dezenas de invalidos, dirigiu-se para o largo fronteiro ao cemiterio, onde já se encontrava, devidamente organizado, o cortejo dos combatentes.

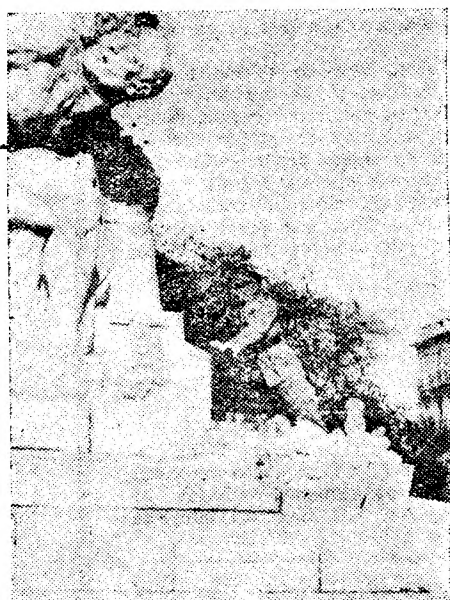
A passagem do pequeno cortejo, a banda da G. N. R. executou o hino nacional, e os combatentes, em impeccavel formatura, fizeram continência aos seus camaradas, levando a mão direita ao peito.

Os invalidos deram depois entrada no cemiterio, seguidos do cortejo dos combatentes, assim constituído: banda da Guarda Nacional Republicana, estandarte nacional, conduzido pelo 1.º tenente José Henriques e escolta de por antigos combatentes, dezenas de estandartes das agencias e sub-agencias da Liga dos Combatentes, companhias de antigos combatentes.

Uma missa em São Domingos

Na igreja de S. Domingos, rezou-se, pelas 12 horas, uma missa seguida de «Libera-me» cantado, mandada dizer pela Secção Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Foi celebrante o prior de S. Domingos, monsenhor Manuel Vieira, acolitado pelos reverendos drs. José Rodrigues Ribeiro e Afonso de Maia Loureiro.

Armistício s combatentes



O sr. general Carmona, depondo um ramo de rosas no monumento da Avenida

banda de musica das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, mais combatentes, e, por fim, a banda da Companhia Carris de Ferro.

Os dois cortejos, fundidos num só, seguiram em direcção á cripta onde se viam hasteadas duas bandeiras— a nacional e a da Liga dos Combatentes.

Os representantes da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes, dos Invalidos de Guerra, e dos combatentes franceses, italianos, belgas e ingleses, depuseram ali flores naturais, sendo o sr. coronel Lima da Veiga, collocado um ramo de flores sobre a urna do marechal Gomes da Costa, comandante do C. E. P.

Seguidamente, os combatentes desfilarão perante o talhão privativo, onde collocaram centenas de ramos de flores naturais sobre as campas, junto das quais se viam muitas pessoas de familia dos extintos que choravam os seus entes queridos.

Depois, o antigo clarim do C. E. P. Francisco Freixo, subiu ao alto da cripta e tocou a silencio, que foi religiosamente cumprido durante dois minutos.

Em seguida, o cortejo dirigiu-se para a Avenida da Liberdade, tendo á frente uma força de cavalaria da Guarda Nacional Republicana.

O desfile ante o monumento

Com a mesma formação fez-se, pelas 15 horas, o desfile ante o Monumento aos Mortos da Guerra, onde já se encontravam o sr. sub-secretario de Estado da Guerra, o governador militar de Lisboa, o major-general do Exército, o chefe do distrito, o comandante da Policia, varios generais e officiais, direcções da Liga, da «Fidac», etc.

A bandeira dos combatentes e os estandartes das delegações formaram em redor do monumento, e pouco depois ouviu-se o impressionante toque de clarim para os dois minutos que foram de silencio absoluto, apenas cortado pelo ruido do motor dum avião que voava ao tempo a que foi dada largada a um bando de pombos.

Findos os dois minutos, as bandas de caçadores 5 e 7, tocaram a «Portuguesa», sendo então collocados na base do monumento mais ramos de flores, do sr. ministro da França, de «madame» Carp, da Secção Auxiliar Feminina Francesa, da esposa do sr. dr. Cortez Pinto, pela Secção Portuguesa; do sr. comandante José Cabral, do sr. engenheiro Belfort Cerqueira, pela União Nacional, e ainda outros com fitas das côres de varios países aliados.

João Camilo Rodrigues

Recolheu á Casa de Saude de Benficia, inspirando cuidados o seu estado, o antigo deputado sr. João Camilo Rodrigues.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- Pelo ministerio das Obras Publicas foi nomeada uma comissão que é encarregada de estudar o tratamento da agua fornecida á população de Lisboa nos seus aspectos higienico, tecnico e financeiro.
- Instalou-se e teve a sua primeira reunião a comissão executiva das festas do duplo centenário, a que preside o sr. dr. Julio Dantas.
- Ficou aprovado no concurso auxiliar para professor da Faculdade de Letras o sr. dr. Vitorino Nemesio.

Na provincia

- Na freguesia de Adães (Barcelos), Domingos Gonçalves, Faria e um seu filho de 18 anos foram apanhados pelo desmoronamento duma trincheira e tiveram ambos morte instantanea.
- Em Oliveira de Frades appareceu morto á porta da sua residencia, com um forte traumatismo Manuel Antunes, de 70 anos, suspeitando-se de que haja crime.

No estrangeiro

- O ministro da aeronautica britanica, Kingsley Wood, fez varias declarações na Camara sobre o estado actual dos armamentos aereos, concluindo por afirmar que o programa elaborado pelo governo estará concluido em 1941 e que, no proximo ano, se despendirão, com a sua execução, duzentos milhões de libras.
- O deputado conservador Adam, declarou nos Comuns que qualquer tentativa de entrega de territorios coloniais ao Reich, provocaria na Inglaterra uma opposição violenta.
- Na reunião da comissão nacional da Frente Popular francesa foi lida uma carta dos dirigentes do partido radical socialista em que estes manifestam a impossibilidade de continuarem a colaborar com os comunistas.
- A publicação do relatório Woodhead provocou um protesto da comissão de defesa da Palestina a qual ameaça a Grã-Bretanha com uma insurreição geral dos arabes.
- O premio Nobel de fisica foi atribuido ao professor italiano Enrico Fermi.

Os progressos da radiofonia

Não se pode deixar de qualificar de muito valiosa a contribuição que os Estados Unidos da America vêm constantemente prestando, por intermedio dos reais valores que possui, ao progresso da ciencia.

Todos, ou quasi todos, os dias, o telegrafo nos annuncia novas descobertas que se traduzem sempre em beneficios praticos para a humanidade.

Cabe agora a vez ao campo da radiofonia, onde a bem conhecida R. C. A.—Radio Corporation of America—acaba de alcançar um exito muito notavel com as suas novas descobertas que se traduzem, praticamente, num avanço de 2 anos sobre a tecnica até agora conhecida.

A revista americana donde respigamos estas notas refere-se ao exito alcançado pelos novos circuitos e pelas novas lampadas R. C. A., que garantem um acrescimo de sensibilidade na recepção calculado em 25 % mais sobre todos os receptores de radio de outras origens.

Não é exagero dizer-se, pois, que a R. C. A. nos seus modelos 1939, nos apresenta uma série de maravilhas, pois todos são equipados com os circuitos e lampadas a que acima fazemos referencia.

Nas recentes exposições de Paris, Londres e Berlim, varios construtores europeus apresentaram como novidade uma valvula destinada a aperfeiçoar a recepção em ondas curtas. Põe-se em evidencia que se trata duma valvula com caracteristicas identicas a um modelo utilizado pela R. C. A. ha mais de 2 anos.

O nosso prezado colega «Radio Semanal» no seu numero de 15 de Outubro ultimo refere-se, com o seu autorizado conhecimento de causa, o mais elogiosamente possivel ás recentes descobertas da R. C. A., que classifica de—simplesmente maravilhosas.

A R. C. A. e a «General Electric» são representadas em Portugal pela Thomson-General Electric Portuguesa Ltd.ª.

EMIGRADOS BRASILEIROS

«Foi-me imposta a saída do Brasil

mas venho para Portugal com o maior prazer»
diz-nos à sua chegada o dr. Octavio Mangabeira



Da esquerda para a direita:— O dr. Octavio Mangabeira, sua filha e sua esposa, e o antigo Presidente da Republica, dr. Washington Luiz

Ainda de noite, pelas 6 e 30, o «General San Martin» manobrava para atracar ao cais de Alcantara. O paquete trazia, segundo constava, algumas graduadas figuras da politica brasileira que vinham para Portugal fixar residencia. Esta noticia fez movimentar jornalistas e fotografos que acorreram ao cais, na esperança de colher algumas palavras dos emigrados brasileiros.

Abrigado pelo seu chapéu de chuva, o antigo presidente dr. Washington Luiz esperava a pé firme, e sozinho, os seus amigos politicos.

Logo que o paquete atracou soube-se que vinha a bordo apenas o antigo ministro dos Negocios Estrangeiros dr. Octavio Mangabeira, com sua esposa e filha, Washington Luiz e Mangabeira abraçaram-se comovidamente. Os jornalistas cercaram o antigo ministro e pediram-lhe algumas palavras.

O dr. Octavio Mangabeira começou por dizer:

—Calculo o vosso interesse e compreendo o vosso dever, porque comecei a minha vida como jornalista...

E acrescentou logo:

—Todavia, nada mais posso dizer...

O PORTO pelo telefone

A comemoração do armistício

PORTO, 11.—As comemorações do Armistício tiveram este ano grande brilhantismo. Delegações de combatentes de todos os países depuseram ramos de flores no monumento aos Mortos da Guerra. As autoridades civis e militares foram ali também prestar a sua homenagem.

A direcção da Liga dos Combatentes Portugueses prestou sentida homenagem no cemiterio britânico, junto do seu monumento da Grande Guerra.

Junto ao monumento da praça Carlos Alberto desfilarão durante todo o dia e collocaram ramos de flores os alunos dos liceus e escolas officiais e particulares. Também ali esteve o sr. major Luiz Alberto de Oliveira.

Voluntarios Portuenses

Realizou-se hoje a «Festa do Capacete» a favor dos Bombeiros Voluntarios Portuenses. Na placa central da Praça da Liberdade estiveram expostas durante o dia duas auto-macas.

A terra treme longe de nós...

COIMBRA, 11 (Pelo telefone).—O observatorio do Instituto Geofisico registou, com a duração de 3 minutos e 3 segundos, um violento abalo de terra a cerca de 9.200 quilometros de distancia. Este cismo é o mais violento aqui registado desde 1915.

A AGUA DAS LOMBADAS é pura, limpa, estomacal e digestiva.

vos do que isto: foi-me imposta a saída do Brasil mas venho para Portugal com o maior prazer.

—V. Ex.ª embarcou no Rio de Janeiro?

—Não. Eu estava na Baía quando recebi a notificação de que tinha de sair. Embarquei pouco depois neste navio com minha familia.

—Vem mais emigrados em outros barcos?—preguntámos ainda.

—Sim. Que eu saiba devem chegar brevemente o dr. Armando Salles, antigo candidato á presidencia da Republica; Lindolfo Color, que já foi ministro da Agricultura na actual situação politica e o dr. Julio de Mesquita, director do «Estado de S. Paulo».

—Fala-se também no presidente Artur Bernardes...

—Não sei se o presidente Bernardes virá. Quando foi tomada esta resolução a nosso respeito o antigo Chefe do Estado encontrava-se doente e presumo que essa circumstancia tenha sido considerada.

E o dr. Octavio Mangabeira—que é um devotado amigo de Portugal—disse-nos já a despedir-se, que tenciona fazer agora uma pequena viagem e fixar depois a sua residencia na bela cidade de Lisboa.

Um individuo matou hoje

um velho que ha 19 anos lhe assassinara o pai

CARTAXO, 11.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 7 e 30, no lugar dos Casais Penedos, freguesia de Pontevel, Francisco Caetano Vieira Dias, casado, de 31 anos, matou a tiro, com uma espingarda caçadeira, Antonio Mazorra, casado, de 50 anos, do mesmo lugar, entregando-se á prisão.

O assassino declarou que disparou a arma porque o Mazorra puxára para ele duma forquilha.

O mais interessante deste caso é que o Mazorra matára, ha 19 anos, o pai do Dias.

Um electrico matou um rapaz

na avenida 24 de Julho

Esta manhã, deu-se, na avenida 24 de Julho, um desastre que impressionou vivamente todos quantos o presenciaram: um rapaz foi colhido por um electrico e ficou num estado lamentavel.

Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi conduzido para a Morgue, onde se verificou tratar-se do vendedor ambulante Antonio Veiga, de 13 anos, morador na rampa de Santana, 1, junto á capela.

Governador civil do Funchal

A bordo do «General San Martin», chegou hoje a Lisboa o sr. dr. José Nosolini, governador civil do Funchal.

Vida desportiva

FOOTBALL

Campeonatos populares

O 1.º campeonato popular de «football» que o «Seculo» está organizando com um cuidado especial está despertando um interesse invulgar nas colectividades não filiadas, mas nas quais o desporto já criou raízes, faltando apenas uma entidade que disciplinasse e ligasse os seus esforços. O «Seculo» que assumiu esse papel presta, portanto, mais um belo serviço á causa desportiva. Já se inscreveram cerca de 1500 jogadores—o que só por si dispensa comentários.

ATLETISMO

Prova de marcha

O Club Desportivo de Sete Rios organiza no domingo próximo uma «Prova de marcha», patrocinada pelo «Seculo», na qual tomam parte com atletas.

O percurso é feito em duas voltas, num total de 27 quilómetros, com o seguinte itinerário: Sete Rios (partida) Campolide, Marquês da Fronteira, S. Sebastião, Duque de Avila, Sá da Bandeira, Rego, Beneficência, Filipe da Mata, estrada das Laranjeiras, (Chafariz), Palma de Baixo, rua das Laranjeiras, Estrada da Luz, Luz, Carnide, Poço do Chão, travessa da Era, estrada de Benfica e Sete Rios (chegada).

AUTOMOBILISMO

Curso de mecanica e panes

A partir do proximo dia 18 funcionará no «Club dos 100 á Hora», um curso de mecanica-automovel e panes, e cuja direcção obsequiosa foi entregue aos socios srs. Jaime da Silva Branco e Alfredo Rufino da Mata.

Este curso, de que advirão grandes vantagens tecnicas, efectua-se todas as sextas-feiras, das 21 e 30 ás 22 e 30 horas, sendo a inscrição gratuita para os socios do clube.

MOTOCICLISMO

Gincana

A secção motociclista do Belenenses realizou uma interessante excursão.

No regresso, a caravana visitou as novas instalações do campo de jogos do Aguiar Sport Club Vilafranquense, delegação do Belenenses em Vila Franca, sendo recebida pela direcção e muitos socios.

Em seguida realizou-se uma gincana e varios numeros de destreza e pericia motociclista, sendo a classificação a seguinte: 1.º, Alberto Simões; 2.º, Eugenio de Melo; 3.º, José A. Martins; 4.º, Francisco de Carvalho; 5.º, Paulino Azevedo; 6.º, Manuel da Cunha; 7.º, Joaquim Ribeiro; 8.º, Apolinario Carrola; e 9.º, Augusto Freitas.

NATAÇÃO

Distribuição de premios

Realiza-se no proximo sabado pelas 21 horas, a sessão de distribuição de premios dos campeonatos escolares e regionais do sul, época de 1937, no salão de festas do jornal «O Seculo».

A seguir realizar-se-á um baile, em honra dos premiados, para o qual se consideram convidados não só os nadadores filiados como também as pessoas de suas familias.

GINNASTICA INFANTIL

Na Escola de Educação Física do Exercito

No proximo dia 14, pelas 17 horas, têm começo, na sede da Escola de Educação Física do Exercito, as lições de ginnastica infantil para os filhos de officiaes do Exercito de Terra e Mar, ás segundas, quartas e sextas.



de 5\$60

Muito bom café.

Saboroso e saudavel!

Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquer outra casa vende a 7\$60. Quem o usa já o sabe.

Quem o não use, uma prova o convencerá.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

BAILE

Prof. Magalhães Pedrosa participa que realiza amanhã um Baile em sua casa e fará a apresentação da nova dança **Lambeth Walk** por um grupo de alunos. L. do Chiado, 15, 2.º—T. 2.2616.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone (D. Maria), D. Maria Del Pilar Fernandes Velasco de Oliveira, D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataíde, D. Maria de Guimarães Pinheiro de Lima, D. Marion Craw de Brito e Abreu, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha de Abreu Peixoto, D. Fernanda Pereira Bruges Paim da Camara, D. Maria Teresa de Heredia do Amaral Cirne Deslandes, D. Maria Beatriz de Mendonça de Noronha e Castro, D. Rita de Sousa Coutinho Empis, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho e D. Ermelinda Pinto de Oliveira.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo coadjutor da freguesia, que antes da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se com grande brilho, na paróquia de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia do Carmo Levy, gentil filha da sr.ª D. Branca do Carmo Soares Branco e enteada do comandante sr. Eugenio Soares Branco, com o alferes-aviador sr. Carlos Alberto Passos Martins, filho da sr.ª D. Guilhermina Augusta Passos Martins e do sr. Alberto Carlos Martins, já falecidos. Serviram de madrinha a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria Leopoldina de Brito e Maia e de padrinhos, o padasto da noiva e o irmão do noivo sr. Joaquim Passos Martins.

Finda a cerimonia, durante a qual um grupo de senhoras cantou no coro varios trechos de musica sacra com acompanhamento de órgão, foi servido na elegante residencia da mãe e do padasto da noiva um finissimo lanche. Os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, seguiram para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

NASCIMENTOS

Assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Costa Felix, teve o seu bom sucesso, a sr.ª Mariana Mira Murteira, esposa do sr. Manuel Pedro Murteira. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

PONTOS DE REUNIÃO

Assistencia elegante ao «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Viscondessa de Tojal, D. Julia Camacho Santos, D. Idalina Alda da Fonseca Aguiar e irmã, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Marta Cabral e filhas, senhora de Auziello e filha, D. Maria Luiza Pinto de Gouveia, D. Maria Antonio de Sampaio Homem de Melo, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Alice Canas de Aguiar, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Henriqueta Clington Carp, D. Ma-

ria Helena Bastos Gonçalves, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria José Carneiro Neto Filipe, D. Eliza Reynolds de Sousa Teles da Silva, D. Ana da Cunha e Meneses Pinto Cardoso Taborda, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Margarida Barbosa de Meireles de Almeida, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Clotilde Viana, D. Maria de Carvalho Moraes de Meneses, D. Eugenia Ribeiro da Silva e sobrinha, senhora de Vilhena (Viana do Alentejo), D. Maria Pia Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, senhora de Sarmiento Beires, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Corina Rosa Lima, senhora do capitão Soares, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Sofia Covachich de Sousa Lima, D. Estrela de Carvalho Papulim e filha, senhora de Jolly, D. Berta Rosa Limpo Sena, D. Maria Antonia Cid Rebelo, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Lina de Andrade, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras e irmã, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Pavão, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Helena e D. Maria Luiza Guedes Pinto Machado, D. Paulina Clemente Pinto, D. Laura Pinto, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, etc.

Figurino RAKAM

Modas, Filet, Crochet, Tricot e Roupas brancas. Avulso 4\$00; 6 meses, 22\$50. L. S. Sebastião da Pedreira, 4-A. Em frente da Igreja.

Casa dos Figurinos — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 20 e 30—«Maria Stuart». A's 22 e 30—«Recompensa». TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães». APOLO—A's 20 e 45 e 23—«Isas com elas». COLISEU—A's 21 e 30—«Companhia Feminina de Circo, Music-Hall e Variedades».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30. TIVOLI—A's 21 e 30. EDEN-TEATRO — A's 21 e 30. CAPITOLIO—A's 21. CENTRAL—A's 21 e 15. CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15. CONDES—A's 21 e 30. ODEON—A's 21 e 15. OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas. PALACIO—A's 21 e 30. POLITEAMA—A's 21 e 30. REX—A's 21 e 15. ROYAL—A's 21. SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

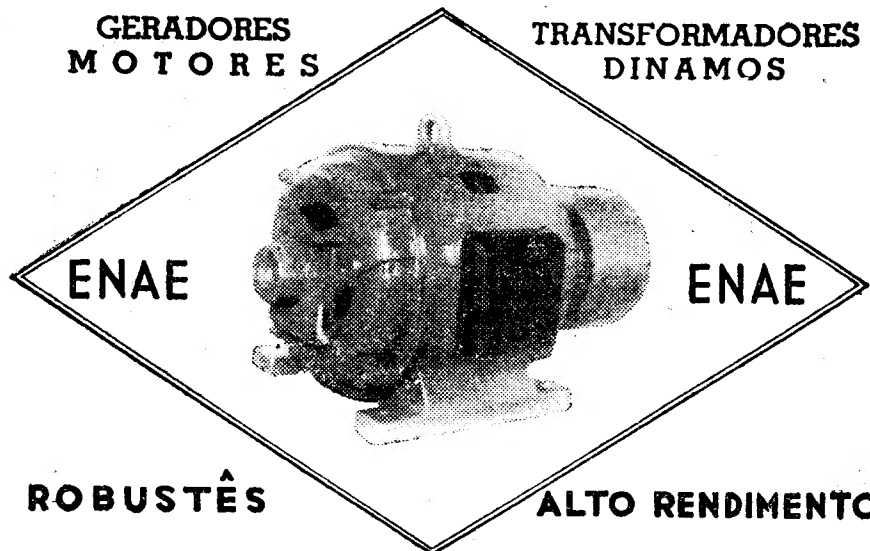
NÃO COMPRE UM MOTOR ELÉCTRICO

SEM CONSULTAR

A EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA

GERADORES
MOTORES

TRANSFORMADORES
DINAMOS



ROBUSTÊS

ALTO RENDIMENTO

São as qualidades dos

MOTORES ENAE

inteiramente construídos em Portugal segundo as normas mais aperfeiçoadas da técnica moderna — ENTREGA IMEDIATA dos tipos mais usuais. PRAZO DE ENTREGA muito reduzido para qualquer tipo e qualquer velocidade.

MATERIAL ELÉCTRICO ENAE

LÂMPADAS LUMIAR

AVENIDA 24 DE JULHO, 158 — LISBOA

Tauromaquia

A ultima do ano

Domingo passado realizou-se em Sevilha a novilhada a beneficio da Cruz Vermelha, que deve ser a ultima do ano. O «A. B. C.», resume assim a sua apreciação: Sanchez Mejias, o grande toureiro da tarde inteira. Gallito e Pepe Luiz, artífices de dois episodios inolvidáveis (um «quite» do primeiro e uma faena do segundo, com a esquerda, a base de passes naturais).

Sanchez Mejias, filho do valente toureiro dos mesmos apelidos, já toureou em Lisboa, sendo nós talvez os unicos que o defendemos; Rafael Ortega, sobrinho do grande toureiro, apresentando-lo em Algés como «sobresaliente» na gorda corrida dos srs. Infante da Camara que foi toureada mão-a-mão por Marquez e Cagancho; Pepe Luiz, que vimos aparecer em Sevilha, já nós dissémos aos aficionados queri ele é.

Eduardo Pagés

De Paris, em viagem para a Havana, informa-nos Eduardo Pagés que na proxima temporada será empresario das Praças de Sevilha, San Sebastian, Salamanca, Santander, Saragoça e Valladolid.—EL T. P.

No «Sector 1»

No Grupo Tauromaquico «Sector 1» realiza-se no proximo dia 17 a inauguração das festas da época de inverno com uma «charla» de Fernando Baptista «Zé Sincero», intitulada «Como eu vejo a tourada portuguesa».

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Biblioteca Municipal

Teve durante o mês findo 619 leitores para jornais e revistas e 256 para livros a Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás.

O sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, presidente da Camara, bem como o actual director da biblioteca, estão empenhados em conseguir melhores instalações, mesmo provisórias, enquanto não for construída casa especialmente destinada a este util estabelecimento cultural.

Na Biblioteca vai ser criada uma secção de iconografia local, a cuja iniciativa deram já o seu concurso, o artista Antonio Piedade e o sr. Manuel Alberto Rei.

Desastre de viação

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Hoje, pelas 23 horas, no Cais, em frente da Associação Comercial, um automovel, guiado pelo sr. Urbano Alves, atropelou o 2.º sargento de infantaria 20, José de Sousa Brazão.

O ferido, que foi socorrido no hospital da Misericórdia desta cidade, seguiu para o hospital de Coimbra.

Taxas telegraficas internacionais

A Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones estabeleceu que, a partir do dia 15 do corrente, a equivalencia do franco ouro, para cobrança das taxas telegraficas internacionais, seja elevada de 7\$40 para 7\$60.

Nesta conformidade, as taxas em escudos serão também elevadas proporcionalmente.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

ANUNCIO

Nos termos do art.º 134 do Dec. 21.287 de 26 de Maio de 1932 se annuncia que por esta Vara e cartorio da 3.ª Secção, foi requerida a interdição por prodigalidade de Maria Angelica ou Maria Angelica de Almeida. Lisboa, 9 de Novembro de 1938. O Chefe da Secção (a) Annibal Veiga Ferrão Paes. Verifiquei. O Juiz de Direito (a) A. Baltazar.

Isabel Maria Adão Mellert

FALECEU

Seus filhos, netos e demais familia participam o seu falecimento, saindo o funeral amanhã, 12, pelas 10 horas, da Av. 5 de Outubro, 279, r/c., Esq.º, para o cemitério oriental.

MEGA

Maria do Patrocinio Seguro

Missa do 30.º dia

Jaime da Cruz Seguro e mais familia mandam rezar amanhã, 12, ás 9 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa sufragando a alma de sua querida mulher e parente.

MOBILIAS

Móveis, modernas, clássicas, e lustres, tenho e executo, com a máxima perfeição e economia, consulte V. Ex. a **Marcenaria do fabrico auto ANGEL LOPO**, Travessa das Salga deiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna)—Telef. 44147.

OS GUARDAS DE FERRO ROMENOS

voltam a dar que falar

BUCARESTE, 11.—A Guarda de Ferro, que tem permanecido tranquila desde a prisão de Codreanu, parece desejar de novo dar que falar. Recomeçaram a sua actividade, ao mesmo tempo que se desencadeia a propaganda a favor da Alemanha, que tem origem nos acontecimentos checos. Parece que o fim imediato de tal campanha consiste em perturbar a viagem do rei Carol a Londres.

Ultimamente espalharam-se manifestos que pediam a liberdade de Codreanu. Deram-se desordens por ocasião da abertura das aulas na Universidade de Cernavoda. Em Cluj lançaram bombas contra a fabrica de electricidade, ficando a cidade sem corrente durante algumas horas.

Além disso, a propaganda da Guarda de Ferro parece ter mudado de tática. Antigamente era dirigida contra o rei, mas actualmente parece que a sua palavra de ordem é: «Pelo rei contra Calinescu». A Guarda de Ferro não perdôa evidentemente ao ministro do Interior a energia com que reprimiu a sua actividade.—(Havas).

Abalos sísmicos

LONDRES, 11.—O Observatorio de West-Bromwich registou ontem um violento abalo de terra cujo epicentro se encontrava a 8 ou 9.000 quilómetros da Grã Bretanha, provavelmente na Ásia central ou nas Índias. O primeiro choque sentiu-se às 20 e 30 horas. O fenómeno atingiu o máximo de intensidade às 21 horas. Os tremores continuaram até às 23 horas.

Por outro lado, o Observatorio de Wellington (Nova Zelândia) informa que o epicentro do fenómeno se situa a 6.000 milhas de Wellington. O sismo foi violentissimo.—(Havas).

AERONÁUTICA

«Record» de velocidade

LONDRES, 11.—A «Royal Air Force», que obteve esta semana o «record» do voo sem escala para a Grã Bretanha, vai tentar brevemente estabelecer novo «record» de velocidade dos aviões, do qual é actualmente detentor o piloto alemão Wurster.—(Havas).

Aterragem forçada

ROMA, 11.—Um avião de caça checo fez uma aterragem forçada em Sutrio, perto de Udina. As asas e as hélices ficaram avariadas. O piloto, que ficou indemne, declarou que havia perdido o rumo.—(Havas).

A visita a Washington

do coronel Baptista

WASHINGTON, 11.—Depois de visitar o secretario de Estado da Guerra, o coronel Baptista recebeu os jornalistas, a quem anunciou que as eleições para a Assembleia Constituinte de Cuba se efectuarião para meados de maio de 1939. Depois redigir-se-á a constituição e proceder-se-á à eleição do presidente. Acrescentou que a sua viagem aos Estados Unidos era de mera cortezia.—(Havas).

Um capricho da memoria

Tudo esquece, tudo, menos o perfume subtil que sentimos, ha muitos anos, em determinado lugar e em determinado momento da nossa vida.

E é essa recordação diáfana, mas perduravel, que obriga a memoria mais resistente a reconstituir o quadro, o ambiente e os traços fisionómicos desvanecidos pelo tempo.

A vida é varia e efemera. Tente conservar, na memoria das pessoas que lhe são queridas, a graça fugitiva da sua passagem, se um perfume agradável, que complete a sua personalidade e lhe dê um vago sabor de misterio que a torne inesquecível.

Os perfumes «Harless» são fabricados com as essências puras das flores da primavera, com os vapores embriagadores do feno espalhado ao sol e com o halito fresco das florestas...

A venda nos bons estabelecimentos e na Perfumaria da Moda—5, R. do Carmo, 7—Lisboa.

ESTRANGEIRO

A INGLATERRA QUERE ASSEGURAR o seu abastecimento em caso de guerra

O problema fundamental para a Inglaterra é o da alimentação. Dêe dependem a sua politica externa e as suas atitudes em relação aos concorrentes que lhe aparecem.

Os ingleses hoje não se consideram suficientemente garantidos para poderem encarar a hipótese de uma guerra prolongada sem que a população venha a sofrer privações para as quais se não encontra preparada. Está provado que se, em 1915, a Alemanha tem seguido o conselho de Tirpitz iniciando a guerra submarina sem tréguas, a luta teria liquidado rapidamente pela vitória dos Imperios Centrais.

Agora as condições de vida da Grã-Bretanha são bastante mais difíceis do que eram então.

A Inglaterra não possui nem a marinha de guerra nem a marinha mercante que possuía em agosto de 1914; em compensação, os seus adversários eventuais têm a vantagem de possuir maior numero de submarinos.

Parece que as autoridades navais britânicas continuam convencidas de que o sistema de comboios é ainda o que mais garantias oferece, perante a ameaça de ataques submarinos. Neste sentido se têm encaminhado as providencias adoptadas ultimamente, as quais consistem em manter ao serviço varias unidades navais que já estavam fora de uso. Mais de trinta

contra-torpedeiros e cinco cruzadores foram adaptados e rearmados, a fim de poderem desempenhar, eventualmente, a função da protecção que o Almirantado lhes destina.

A fim de poder ser respeitada a letra do tratado naval de Londres, os referidos barcos tiveram de sofrer transformações importantes, para poderem continuar ao serviço, passando todos eles a ter uma velocidade menor do que a inicial.

Ao mesmo tempo que trata dos navios e do material de guerra que lhes é destinado, o Almirantado preocupa-se com o adestramento do pessoal novo. Este é quasi exclusivamente recrutado entre os oficiais de marinha mercante, muitos dos quais terminaram já um curso de defesa especial, em que lhes foram ministradas instruções proprias para o caso de guerra.

Assim, a Inglaterra prepara uma frota, devidamente artilhada, de navios escoltas que lhe permita, pelo menos nos primeiros tempos de uma conflagração, fazer face aos ataques submarinos que não deixando de se verificar. Deminuida, em proporções alarmantes, a sua frota mercante e aumentado o poder naval dos seus adversários possiveis, os ingleses preparam-se, com uma intensidade sintomatica, para garantir, em caso de hostilidades, a sua alimentação e a sua existencia.

Explosões em depósitos de munições

HAVANA, 11.—Informam de Punta Blanca que se deram algumas explosões nos depósitos de munições pertencentes ao governo, e nas proximidades dos depósitos da Marinha cubana. Não houve vítimas. Os peritos entendem que as explosões se devem a combustão espontanea que se produziu nos depósitos subterrâneos.—(Havas).

Desastre ferroviario

BARI, 11.—Na via ferrea perto de Palo del Colle uma automotora esmagou uma carruagem agricola, fazendo 4 mortos e 2 feridos.—(Havas).

PELES e confecções

Casa ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.
(Entrada pela capellista)



83 %
dos dentistas
recomendam-no.

Esta é a melhor prova das propriedades excepcionais do Veramon como antidoloroso eficaz e inofensivo.

É porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sono, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON

Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.

Quando comprar calçado exija que tenha atacadores **DUPLOS**

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A marcha das operações

FRENTE DO EBRO, 11.—(De um dos enviados especiais da «United Press»).—O tempo melhorou um pouco, o que permitiu à aviação de Burgos actuar desde as primeiras horas da manhã de hoje. A artilharia de ambos os lados mostra-se activissima. A povoação de Mora do Ebro, recentemente conquistada pelos nacionalistas, continua a sofrer os efeitos dos bombardeamentos dos canhões de Barcelona, instalados na margem esquerda do Ebro.

Depois de uma intensa preparação da artilharia, as forças de Franco continuaram, a partir das 8 horas da manhã de hoje, no seu avanço pela estrada de Venta del Campestino a Asco, que ha dois dias começou a ser evacuada pela população civil. Os «vermelhos» continuam a oferecer grande resistencia ao avanço nacionalista e é com a maior dificuldade e com sacrificios de toda a especie que os nacionalistas conseguem prosseguir na sua marcha em direcção ao norte.

As informações chegadas até às 11 horas de hoje assinalam que o avanço prossegue com a regularidade dos dias anteriores.

Peregrinação a Meca dos combatentes muçulmanos

BURGOS, 11.—Como nos anos anteriores, o generalissimo deu toda a classe de facilidades aos muçulmanos que desejam ir em peregrinação a Meca. Farão a viagem em luxuoso transatlântico que parte no dia 5 de janeiro de 1939 e levará iadas as bandeiras espanhola e marroquina.—(Havas).

Uma carta dirigida a Roosevelt

NOVA YORK, 11.—Numa carta dirigida a Roosevelt, 94 personalidades, entre as quais figuram representantes de diversas confissões religiosas e varios professores, pedem ao presidente que use de toda a sua influencia com o fim de evitar «nova aplicação dos principios de Munich» especialmente quanto ao caso espanhol. Os signatarios exprimem a sua inquietação no respeitante às consequências para a America do Sul e às nossas relações com aquele continente no caso de victoria fascista em Espanha e insistem, por outro lado, no levantamento do embargo ao envio de armas para a Espanha republicana.—(Havas).

As eleições americanas

Resultados definitivos

NOVA YORK, 11.—Foi o seguinte o resultado das eleições que se realizaram na terça-feira:

Camara dos deputados: 261 democratas; 170 republicanos; 2 progressistas e 1 representante da Farm Labour.

Ha um lugar ainda duvidoso. Os democratas perdem pois 73 lugares, os progressistas 5 e o Farm Labour 4; ao passo que os republicanos ganham 81.

Senado: compôr-se-á de 69 democratas, 23 republicanos, 2 progressistas, 1 independente republicano e 1 Farm Labour. Os democratas perdem, pois, 8 lugares, em proveito dos republicanos.—(Havas)

A SITUAÇÃO NO MEXICO

A agonia de Cedillo

MEXICO, 11.—O general Cedillo, sequestrado na Serra de Huasteca pelos seus partidarios, está na agonia. O presidente Cardenas e os chefes militares tomaram disposições para tentar capturar vivo o general rebelde.—(Havas)

Acção contra os bandidos

MEXICO, 11.—No Estado de Puebla, as tropas federais surpreenderam grupos de bandidos. Mataram 10, feriram 15 e prenderam 13. No mesmo Estado, as tropas prenderam uma quadrilha de bandidos que havia roubado o correio do Estado de Vera-Cruz. Foi recuperado o dinheiro roubado.—(H.)



ULTIMAS NOTICIAS



A MORTE DO ATATURK

A TURQUIA ELEGEU

Ismet Inonu
novo chefe do Estado



ISMET INONU

IZTAMBUL, 11.—Ismet Inonu, antigo presidente do Conselho, foi eleito presidente da República. — (Havas).

A morte de Mustapha Kemal causou grande consternação na Turquia

ANGORA, 11.—Uma atmosfera de luto envolveu todo o país logo que se soube da morte de Ataturk, por volta do meio dia. A notícia espalhou-se rapidamente de boca em boca. Outros adivinharam a triste notícia ao verem as bandeiras a meia haste nos edifícios públicos. Uma dor transpareceu em todos os rostos. Os transeuntes das ruas, os fregueses e os proprietários dos estabelecimentos davam-se mutuamente os pesames, como se lhes tivesse morrido um parente próximo. Numerosa multidão esteve concentrada à frente da estatua equestre de Ataturk, que se ergue na praça da Nação. As lojas fecharam em sinal de luto e a iluminação das montras fazia-se com luz mortícia. A consternação estendeu-se a todo o país, desde as mais importantes cidades às aldeias mais humildes.

O presidente do Conselho, Djellal Bayar, que veio de Iztambul, foi cumprimentado na estação pelas autoridades civis e militares e pelo corpo diplomático, que lhe deram os pesames. Os membros do corpo diplomático fizeram também uma visita de pesames a Abdulhalik Renda, presidente da Assembleia Nacional e presidente da República interino. O corpo diplomático adiou todas as recepções e convites para depois do enterro de Ataturk. — (Havas).

O funeral será grandioso

ANKARA, 11.—Os estudantes reunidos na praça da Nação prestaram o juramento de consagrar todos os esforços à defesa dos princípios republicanos estabelecidos por Ataturk.

O conselho de gabinete elabora o programa do funeral, que será grandioso. Os restos mortais do presidente serão expostos durante 3 dias em Iztambul, para a população lhe prestar a última homenagem. Seguidamente, o corpo será transportado para Ankara.

O funeral realizar-se-á dentro de 15 dias. Não foi ainda fixado o local da inumação. O actual gabinete demitir-se-á assim que se realizar a eleição do novo presidente, o qual encarregará Djellal Bayar de constituir o novo gabinete. Bayar conservará os seus actuais colaboradores. — (Havas).

O aniversário do rei de Italia

Celebrando o aniversário do rei Vitor Manuel de Italia, rezou-se hoje, ás 11 horas, na igreja do Loreto, um «Te-Deum» a que assistiram representantes do Governo português e membros do corpo diplomático.

Às 17 horas realizou-se na legação de Italia uma recepção á colónia.

POLITICA BRITANICA

A Inglaterra convocará Pirow e Chamberlain para uma conferencia dos Dominios para 1939?

LONDRES, 11.—De Camberra informam á Reuter:—Os circulos oficiais entendem que é possível que a Grã-Bretanha convoque uma conferencia dos Dominios para o principio de 1939 para a discussão de negocios estrangeiros e da defesa imperial. Por outro lado, anuncia-se de fonte autorizada que Bruce, alto commissario da Australia em Londres, pôs de parte o projecto de viagem á Australia. — (H.).

O problema da Palestina

LONDRES, 11.—Discursando ontem á noite pela T. S. F. sobre a Palestina, Malcolm MacDonald, ministro dos Dominios e das Colonias, declarou: «Embora o emprego da força seja necessario, só a força não pode solucionar o problema. A acção politica e não militar deverá resolver o problema. Não obstante a actividade dos rebeldes não estar ainda reprimida, o governo não deixou de atacar politicamente o problema. É preferível que se estabeleça um entendimento entre judeus, arabes e o governo. O nosso primeiro esforço será solucionar a questão por meio de discussão e negociações. Mesmo que as discussões devessem malograr-se, só poderão auxiliar o governo a decidir por si da politica irrepreensivel e justa conforme o nosso dever para com os dois povos da Palestina». — (Havas).

Acusação na Camara dos Comuns ao representante inglês em Tanger

LONDRES, 11.—No fim da sessão dos Comuns, Maxton queixou-se de que o representante inglês em Tanger declarasse a todos os interessados que era fascista, que saudasse publicamente á fascista e que recebesse como hospedes agentes de Franco, dos italianos e dos portugueses.

Referiu que, durante a ultima crise, o representante inglês não se encontrava no seu posto ao passo que os ministros da Italia, Espanha e França haviam tomado as medidas necessarias. Maxton perguntou então se o governo britânico tencionava conservar tais representantes no estrangeiro.

Butler respondeu que era impossível responder imediatamente dados os excelentes serviços prestados pelo funcionário acusado. Acrescentou que ia examinar o assunto. — (Havas).

Abolição da pena de morte

LONDRES, 11.—O deputado conservador Vyvyan Adams vai propor quarta-feira aos Comuns a abolição da pena de morte durante um periodo de 5 anos a titulo de experiencia. — (H.).

Final do Debate na Camara dos Lords

LONDRES, 11.—Na Camara dos Lords terminou ontem o debate sobre a resposta ao discurso do Trono. Rejeitou por 46 votos contra 17 a emenda de Lord Addison, a qual lamentava que o governo não encare a criação do ministerio de Abastecimentos, e aprovou, finalmente, por unanimidade, a mensagem.

Respondendo aos interpellantes em nome do governo, o Lord chanceler havia afirmado que nada justifica actualmente a criação do ministerio dos Abastecimentos e havia lembrado que o «comité» conhecido pelo nome de «comité Weir» havia sido constituído pouco depois da Guerra por ocasião da supressão do ministerio das Munições. As conclusões deste ministerio continuam ainda validas. — (Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Pirow e Chamberlain trataram da defesa da Africa do Sul

LONDRES, 11.—Sabe-se officiosamente que durante a entrevista de mais de duas horas que Oswald Pirow, ministro da Defesa da Africa do Sul, teve com Neville Chamberlain, foi largamente discutido o novo programa de rearmamento da União Sul-Africana, que envolve a compra de material de guerra pelo valor de cinco milhões de libras esterlinas e que deve ser levado a cabo no prazo maximo de três anos.

Durante a referida entrevista, Pirow informou Chamberlain de que, no caso da Inglaterra não poder fornecer no prazo estipulado o material de guerra de que necessita a Africa do Sul, em virtude da Grã-Bretanha estar a braços com a fabricação de armas e munições para a defesa do continente, a encomenda seria dada a qualquer potencia estrangeira.

Sabe-se que Chamberlain se comprometeu a fornecer á Africa do Sul, dentro do prazo de três anos, material de guerra no valor indicado.

O plano de rearmamento de Pirow destina também a importancia de um milhão de libras esterlinas ao reforço da defesa costeira da Africa do Sul e uma outra verba, cujo montante se desconhece, destinada a reforçar as fortificações da Cidade do Cabo, de forma a que esta cidade possa resistir com a maior eficiencia a um ataque de cruzadores couraçados, na eventualidade de uma guerra. — (U. P.).

A viagem de Pirow

BERLIM, 11.—Pirow, ministro da Defesa Nacional e da Industria da Africa do Sul, chegará a Berlim nos meados da proxima semana e ficará aqui alguns dias. — (D. N. B.).

A ocupação hungara

BUDAPESTE, 11.—Às 11 e 20 Horthy entrou triunfalmente em Kassa. Milhares de pessoas aclamaram o regente. A população de Kassa gritava «Viva Horthy! Queremos a fronteira comum hungaro-polaco! Restitui Presburgo! Restitui Nitra!». — (Havas).

Boatos desmentidos

LONDRES, 11.—Contrariamente aos boatos que circularam no estrangeiro, assegura-se nos circulos autorizados que a questão da restituição á Alemanha do Togo e dos Camarões não será posta durante as conversações que Chamberlain e Halifax terão brevemente em Paris com os seus colegas francezes. — (Havas).

Um inquerito norte-americano

NOVA YORK, 11.—O Instituto de opinião pôs a seguinte questão durante o referendum que se estende a todos os Estados Unidos: Hitler declarou que não tinha mais ambições territoriais na Europa. Acredita-o você? As respostas foram: 8 0/0, Sim e 92 0/0, Não. — (Havas).

Aos sabados á tarde...

...todas as pessoas de bom tom sabem que se reúnem no Capitolio as melhores familias da sociedade lisboeta, a fim de assistirem ás «matinéas» elegantes que ali se realizam com cinema, variedades e baile.

Na «matinée» de amanhã, entre outros atractivos, regista-se a colaboração de alguns distintos alunos e gentis alunas da illustre professora de dança, Mme. Bogdanovitch que exhibirão interessantes bailados regionais entre os quaes se destacam o «Corridinho do Algarve» e o «Fandango do Ribatejo».

A CAMPANHA ANTI-SEMITA

Cessaram na Alemanha as perseguições contra os e'ementos judeus



VON RATH

BERLIM, 11.—Terminaram esta manhã as violencias contra os judeus. Cumpriu-se a ordem de Goebbels para cessarem as represalias e Berlim voltou á sua tranquillidade. Contudo, varios judeus renunciaram aos seus negocios para não mais estarem expostos a violencias. Em muitos estabelecimentos israelitas vêem-se os seguintes letreiros: «Esta loja aluga-se imediatamente», ou então «Já está vendida a arianos».

Os transeuntes já não se atropelam em frente dos armazens israelitas revolidos. Os estilhaços de vidro que juncavam o solo desapareceram. Tabiques de madeira, construídos á pressa, escondem a desordem que vai no interior das lojas contem saqueadas. Os jornais justificam aqueles excessos com a indignação da população, mas sublinham que não se fez mal a nenhum judeu e que o mundo deve fazer reparo na disciplina do povo alemão. Contudo, os jornais fazem ameaças quanto ao futuro. O «Voelksischer Beobachter», por exemplo, escreve: «É preciso sublinhar com energia que se houver novas provocações por parte do judaísmo mundial, o povo alemão não liquidará contas com os criminosos com tanta doçura. O apelo de Goebbels prova que a Alemanha não quer fazer mártires judeus. O povo alemão receberá com satisfação a noticia de novas disposições legais para o regulamentamento da questão judaica. — (H.).

O interesse dos Estados Unidos

WASHINGTON, 11.—Perante as noticias vindas da Alemanha, ha em Washington, mais do que nunca, um grande interesse pelos trabalhos do «comité» dos refugiados de Londres. Frisa-se, todavia, que a attitude do governo dos Estados Unidos, com respeito ao problema da imigração, não se encontra modificado. Os circulos diplomaticos americanos salientam que os trabalhos do «comité» de Londres versaram unicamente as possibilidades de imigração em cada país representado no «comité», segundo as leis existentes nestes países. Ora nos Estados Unidos as possibilidades estão nitidamente definidas. Os contingentes de imigração serão fixados pelo Congresso. Nas esferas americanas responsáveis declara-se que, não obstante o desejo de socorrer os emigrados judeus, não se trata de pedir ao Congresso que modifique a lei, tanto mais que 10 milhões de desempregados existem actualmente nos Estados Unidos. — (Havas).

ARCADIA

Orquestra ALMEIDA CRUZ e TOSELLI. 25 artistas internacionais.

HOJE, NOITE DE S. MARTINHO.

Pela primeira vez a notavel atriz cantora MARIA ALBERTINA, no seu variadissimo repertorio de fados, modinhas e canções brasileiras.

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES CHÁS-LANCHES-BANQUETES

A MUSICA

«Revue Internationale de Musique»

Causou a melhor impressão no nosso meio musical a publicação do «Boletim-Autônomo» sobre Portugal, incluído no último número da «Revue Internationale de Musique», de Bruxelas. Este organismo de alta cultura musical e humanismo constitui o centro de um vasto conjunto de compositores, artistas e intelectuais de todos os países, sob a direcção de um «Conselho Internacional» de que faz parte a sr.^a D. Elisa de Sousa Pedrosa, presidente da secção portuguesa, tendo como delegado e colaborador permanente em Portugal, nas secções de crítica e musicalogia, o professor Eduardo Liborio.

Dada a expansão mundial da «R. I. M.», este «Boletim-Autônomo» de publicação periódica, reveste notável significado, tanto mais que o nosso país é o primeiro a figurar na «Revue Internationale de Musique», com uma secção anexa independente. No número inaugural destacam-se dois estudos dos professores Luiz de Freitas Branco e Eduardo Liborio, notas de crítica e de informação sobre os concertos e recitais realizados em Lisboa, no Porto, em Coimbra, etc.; um artigo sobre a «Emissora Nacional», de Isidro Aranha, e outro sobre o «Conservatório», por Julio Eduardo dos Santos.

A título excepcional, mantém-se aberta uma assinatura provisória para Portugal, com direito à recepção de todos os números já publicados, incluindo os «Cadernos de música inédita», e por preço especial. Todos os pedidos de informação ou esclarecimento aos assinantes e colaboradores portugueses da «R. I. M.», devem ser dirigidos ao seu delegado em Portugal, professor Eduardo Liborio, Avenida da Liberdade, 190, Lisboa.

Sinfonia camoneana de Ruy Coelho

A apresentação das «Sinfonias Camoneanas», de Ruy Coelho, em S. Carlos, a primeira em 1913 e a segunda em 1915, constituíram acontecimentos musicais da maior grandeza, sempre lembrados. Nunca mais se deram essas obras na íntegra, só porque desde então, em cada ano, Ruy Coelho se tem ocupado com a composição e a realização de mais de dez operas e outras tantas obras sinfônicas, com que tem enriquecido extraordinariamente o património musical português.

Mas este ano e já este mês, na única sala de Lisboa com verdadeira capacidade para obra de tal grandeza, no Coliseu, Ruy Coelho vai dar a «Sinfonia Camoneana» n.º 2, em que a novidade das três fanfarras—como se viu há pouco na memorável audição da Torre de Belem, quando se deu só o prólogo da sinfonia—produz uma impressão da maior imponência.

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical inaugura este ano a temporada artística com dois concertos, que vão ficar assinalados como das mais interessantes manifestações de arte, entre as mais interessantes que nos tem oferecido.

Trata-se de dois concertos da Orquestra Feminina dirigida por Jane Eyvad. Composta por 30 senhoras, artistas de talento, agrupadas há perto de 3 anos em volta dessa singular figura de mulher e de artista, a Orquestra Feminina que vamos ouvir tem obtido os maiores êxitos nos centros musicais mais exigentes do mundo.

Com a Orquestra Feminina de Jane Eyvad, que dará os seus concertos em 22 e 23 do corrente, no teatro Politeama, ouviremos a grande artista Marcelle de la Cour, considerada uma artista da mais elevada categoria.

Academia de Amadores de Musica

De regresso da sua viagem de estudo dos principais centros artísticos da Alemanha, França e Bélgica, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, chegou a Lisboa e retomou a regência da sua cadeira de violino e de director da orquestra da Academia de Amadores de Musica, o maestro Fernando Cabral. A matrícula para estas aulas encontra-se ainda aberta.

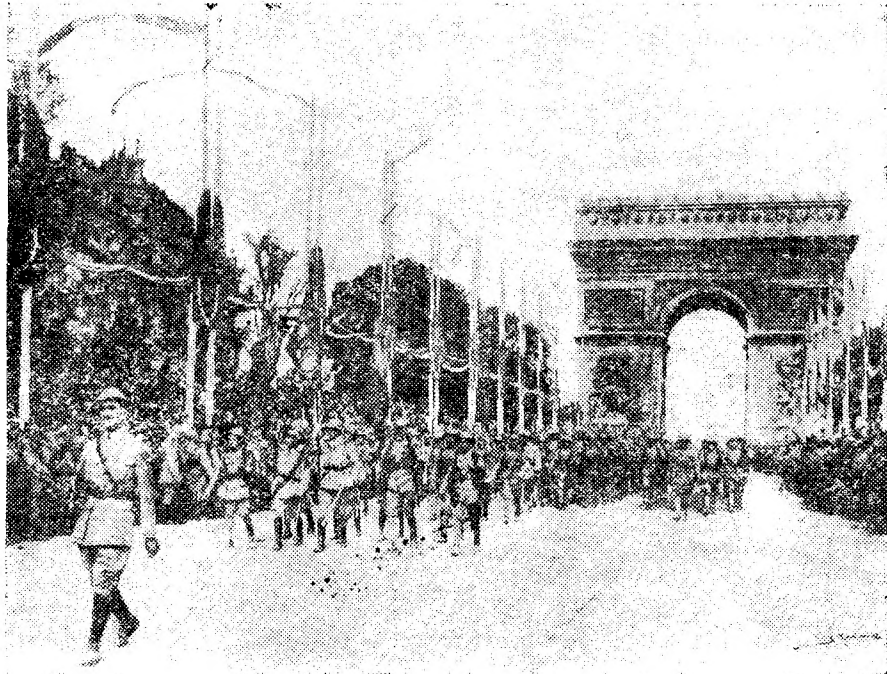
A propaganda das comemorações do duplo centenário

A Emissora Nacional, em colaboração com o Secretariado da Propaganda Nacional, começa na próxima segunda-feira o período de propaganda das comemorações dos duplos centenários da fundação e restauração de Portugal. Às 21 horas daquele dia ao microfone da referida estação oficial o sr. dr. Julio Dantas, presidente da comissão executiva das comemorações pronunciará algumas palavras dirigidas a todo o mundo português sobre o grande e festivo acontecimento nacional.

A Emissora Nacional dará a maior expansão ás palavras do eminente escritor, transmitindo-as em ondas médias e curtas e enviando o respectivo disco de gravação para todos os pontos do globo onde haja núcleos de portugueses e não seja ouvida a Emissora Nacional.

Todos os dias seguintes, ás 19 horas, e sempre que haja assunto para divulgação, a Emissora Nacional transmitirá aos seus ouvintes notícias e esclarecimentos sobre a marcha dos trabalhos para a realização do programa das festividades comemorativas.

HA VINTE ANOS

Um povo de setenta milhões
sofre mas não morre

As tropas portuguesas passando debaixo do Arco do Triunfo no dia da festa da Vitória. (Cliché de Arnaldo Garcez)

Foram as seguintes as condições do armistício, aceites pelos delegados alemães em Reflundes:

Cessação das hostilidades, em terra e nos ares, seis horas depois da assinatura do armistício. Evacuação imediata das regiões invadidas, na Bélgica, na França e no Luxemburgo.

Evacuação no prazo de quinze dias, da Alsácia e da Lorena. Repatriamento, em prazo identico, de todos os prisioneiros de guerra dos países aliados.

Entrega do material seguinte: 5 mil canhões, 25 mil metralhadoras, 1.700 aviões de caça e de bombardeamento e de todos os aviões de bombardeamento nocturno.

Evacuação, pelas tropas alemãs, da margem esquerda do Reno, cujas regiões passarão a ser administradas por autoridades locais, sob o controle dum exercito aliado, de ocupação que se instalará nas testas das pontes de Mayence, Coblença e Colonia.

Entrega de todas as obras e fortificações militares intactas.

Clausulas navais

Cessação imediata das hostilidades no mar e indicação dos locais onde se encontravam os navios de guerra alemães. Restituição de todos os prisioneiros das esquadras aliadas.

Entrega dos submarinos alemães com o seu armamento intacto. Desarmamento dos principais navios de superfície que ficariam sob a vigilância dos aliados. Esses navios eram: 6 cruzadores de batalha, 10 couraçados, 8 cruzadores ligeiros e 50 contra-torpedeiros. Os restantes navios de guerra alemães seriam desarmados e internados em bases a indicar pelos aliados.

Entrega de todos os fortes, obras e baterias de defesa que prejudicavam a livre entrada e saída no Báltico.

Indicação dos locais onde haviam sido colocadas minas e destruição destas.

Manutenção do bloqueio, tomando os aliados o encargo de assegurar o reabastecimento da Alemanha, durante o período do armistício. Entrega de todo o material de guerra existente nos portos fluviais.

Evacuação, pelos alemães, de todos os portos do Mar Negro e entrega, aos aliados, dos navios de guerra russos, apreendidos nesse mar. Restituição, sem reciprocidade, dos navios de comércio aliados aprisionados durante a guerra. Todos os navios e material deviam ser entregues intactos.

Clausulas financeiras e outras

Aceitação do principio da reparação dos danos causados aos vencedores durante a luta. Restituição do encaixe do Banco Nacional da Bélgica e entrega de todos os títulos, documentos, espécies e valores apreendidos nos países invadidos.

Restituição do ouro russo e romeno apreendido pelos alemães. Proibição de serem destruídos os títulos alemães que pudessem constituir garantia do pagamento futuro das reparações.

Todos os meios de comunicação, vias ferreas, pontes, estradas, linhas telegraficas e telefonicas manter-se-iam intactas. Aos aliados seriam entregues, imediatamente, 5 mil locomotivas e 150 mil vagões, em perfeito estado de conservação, com todo o material accessorio. Seriam entregues, também, imediatamente, 5 mil camiões e automoveis, bem como os caminhos de ferro da Alsácia e da Lorena.

As provisões de carvão e materiais necessários á manutenção do sistema ferro-viario alemão seriam conservados.

O governo alemão tomara o encargo da manutenção das tropas aliadas de ocupação, enquanto esta durasse.

Uma declaração historica

Ao concluir-se a leitura e a assinatura destas condições, o chefe da delegação alemã, Erzberger, entregou ao marechal Foch uma declaração que terminava por estas palavras:

«Os plenipotenciarios alemães consideram de seu dever, ao subscreverem as condições do armistício, insistir particularmente em que a execução destas clausulas pode precipitar o povo alemão na anarquia e na fome.

Depois das discussões que conduziram a este armistício, esperavamos condições que, embora assegurando aos nossos adversarios uma plena segurança militar, puzessem fim ao sofrimento dos não combatentes, das mulheres e das crianças de todos os países.

O povo alemão que durante cinquenta meses enfrentou um mundo de inimigos, saberá manter, apesar de todas as violências, a sua liberdade e a sua unidade.

Um povo de setenta milhões de indivíduos, sofre mas não morre».

Vinte anos volvidos, os factos aí estão a confirmar plenamente a dramatica declaração a Erzberger.

LIGA REGIONALISTA PORTUGUESA

Homenagem á Imprensa colonial

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, a Liga Regionalista Portuguesa oferece um chá «português» em homenagem á Imprensa colonial. O sr. Carlos Cilia fará uma «parla» intitulada «O esforço heroico da Imprensa colonial». O escritor colonial sr. J. Ferreira Martins, antigo director da Imprensa Nacional de Goa, discursará sobre «A vida da Imprensa colonial». A professora sr.^a D. Ema Cordeiro, cantará varias canções portuguesas. A poetisa sr.^a D. Virginia Mota Cardoso dirigirá um torneio poetico. A escritora colonialista sr.^a D. Fernanda Reis fará a leitura de trechos escolhidos de prosa colonial e o sr. dr. Gilberto Marques lerá poesias coloniais.

Publicações

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Com a costumada apresentação luxuosa e de equilibrado bom gosto, appareceu á venda um novo fascículo, o n.º 44, desta obra magnifica. Correspondendo ao mês de novembro de 1938, vem este fascículo com a mais rigorosa pontualidade. E pode dizer-se que vem «depressa e bem».

O conteúdo deste numero é de veras interessante; termina o artigo «Betão», pelo engenheiro Segurado, com interessantes precisões sobre «Betão armado e blocos de betão», depois vem «Beterraba, a biografia dos «Bettencourt», «Bética», «Betunia», «Bexiga», «Bezoar», «Biberrão», tratados por homens do valor do professor Azevedo Gomes, professor Gonçalves Pereira, professor Mendes Correia, professor Herculano de Carvalho, dr. Santos Junior, dr. Claudio Basto, professor Luiz de Pina, etc. Mas o mais notavel deste fascículo excepcional são, sem duvida, as palavras «Bíblia» e «Biblioteca». A primeira é tratada com a maior largueza sob os varios pontos de vista, Historia das Religiões, Bibliografia, Arte e Arqueologia, etc., e por especialistas da craveira do dr. Antonio Sergio, Cardoso Gonçalves, Eduardo Moreira, etc. Quanto a «Biblioteca», depois de um artigo de enciclopedia devido aos publicistas dr. Carlos Santos e João de Sousa FONSECA, apresenta-se uma resenha de extraordinaria vastidão, das mais importantes bibliotecas portuguesas, estaduais, municipais, privadas e particulares, com a citação do principal da sua historia e conteúdo que significa um trabalho unico e da mais alta utilidade para o estudioso. Esta resenha minuciosa deve-se a uma grande equipa em que avultam os nomes de Raul Proença, dr. Rocha Madalil, Tomás da Fonseca, professor Queiroz Veloso, Rafael Ferreira, Salvador Saboia, dr. Lyster Franco, dr. Perry Vidal, dr. Magalhães Basto, José Miranda, etc. Ainda em outros artigos apresenta este numero, ornado, aliás, de muitas gravuras e de 3 separatas de arte, os nomes de Gustavo de Matos Sequeira, Prestes Salgueiro, engenheiro Oliva, dr. Souto Teixeira, Nogueira de Brito, Pina Cabral, Alvaco Pinto, Manuel Sabul, etc., etc.

«Guia de Caminho de Ferro»

Continuam a publicar-se com regularidade todos os meses o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação etc.», e o «Guia de Camionagem e Turismo», duas publicações de maior interesse para o publico. Recebemos os n.ºs 58 e 21 referente ao corrente mês.

Este Guia são de grande utilidade, pelas informações que mensalmente publicam, tais como o movimento marítimo, com um mês de antecedencia, a planta da cidade do Porto e Lisboa e interessantes paginas turísticas que dão a conhecer aos viajantes os pontos mais interessantes do país.

«Basta, sr. Visconde!»

«Basta, sr. Visconde!» é o ultimo grito de alma do dr. Campos Coelho a favor do 411, o presidiário inocente, e refere-se ao pedido de revisão da sentença que injustamente o havia condenado na pena de 20 anos de degredo por um crime de homicidio praticado por outrem. Neste ultimo opusculo foca o sr. dr. Campos Coelho as irregularidades e atropelos de que tem sido vítima aquele que num impulso de justiça, generosamente defende.

Um cantoneiro morreu por ter atropelado um transeunte

TORRES VEDRAS, 10. — Quando seguia em bicicleta, o cantoneiro José dos Santos Sadio, de 39 anos, chocou violentamente com um individuo, proximo do Casal do Formigal, S. Pedro da Cadeira, sofrendo um desastre mortal. Conduzido imediatamente ao hospital desta vila, o infeliz ciclista não chegou a dar entrada ali, pois faleceu no projecto. A vítima era natural do lugar de Brajanjos, freguesia da Silveira, e tinha casado apenas ha oito dias. O outro sinistrado deu entrada no hospital, em estado grave.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

No intuito de imprimir o maior brilho á festa que vai realizar-se nos salões do Ateneu Commercial de Lisboa organizada pelo curso feminino que na mesma funciona e com destino a angariar fundos para distribuir, pelo Natal, agasalhos a crianças necessitadas, foi adiada de 19 para 20 do corrente a referida festa, a qual se realizará em «matinée».

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, 1.º c.º.

TELEF. 4 6865

ESTUDOS HISTÓRICO-ARQ

A Sala do Capítulo e a lenda da

A mais antiga notícia escrita que se refere a este complicado enigma, que vamos agora tentar desvendar e descrever, é devida a Fr. Luiz de Sousa.

Diz ele: «Hé esta casa de tal fabrica que não deve aver outra mais espantosa em quanto se sabe de estremos de architectura».

E mais adiante: «Hé fama que no tempo que se fabricava, cahyo duas vezes ao tirar dos simples com dano dos officiaes e el-Rei dezejando, que toda via ficasse a casa sem o desar de columnas em meyo, proteteo mercês ao Architecto; as quaes o fizeram esperar de sorte que tornando-a a fechar afirmou que teria melhor successo...»

Temos portanto o testemunho de uma pessoa de comprovada autoridade intelectual e moral, que viveu no proprio Mosteiro, onde a memoria destes factos não devia estar esquecida, a dizer-nos que a abobada caiu duas vezes insistindo o rei «que toda via ficasse a casa sem o desar de columnas em meyo».

E nisto se resume a historia da famosa sala capitular do Mosteiro da Batalha.

Quando D. João I encarregou o mestre Afonso Domingues de delinear a planta do mosteiro que prometera à Virgem da Vitoria, este, para melhor se desempenhar de sua honrosa mas difficil missão, não deixaria de visitar os mais notaveis monumentos desta ordem, que lhe pudessem fornecer elementos para a elaboração dos seus planos.

O mais belo e sumptuoso de todos tinha-o ele ali bem perto do local onde haveria de erigir-se a nova edificação. Era o Mosteiro de Alcobaça.

Tantas são as semelhanças, que se notam na disposição dos diversos corpos que formam estes dois monumentos, que a planta da Batalha quasi se nos apresenta como se fôra um verdadeiro decalque da de Alcobaça.

A localização da sacristia, crista, capitulo, dormitório, parlatório e antigo refeitório não pode ter mais semelhança, porque é precisamente a mesma.

Por vezes o traçado chega até ao pormenor, como iremos observar na sala do Capítulo, que mais não é do que a tradução do romanico para o gotico, ordenada sobre a mesma planta.

Como em Alcobaça, o dormitório devia ficar por cima do capitulo. Ainda se vê na sacristia uma tribuna que com ele havia de ter comunicação. A escada que devia ligar o dormitório com a igreja ficava entre a sacristia e o claustro, local depois aproveitado para se erigir a torre-mirante (da cegonha).

No vão da escada, do lado onde ela devia encostar, ficava (e ainda está) um pequeno compartimento chamado «a casa da prata e das reliquias», a qual abre para o sacristia.

A sala capitular da Batalha foi debuxada por Afonso Domingues com quatro columnas que deveriam suportar as abobadas divididas em nove tramos, talqualmente se observa na sua congénere de Alcobaça. Prova-o a disposição dos oito pilares parietais que dividem cada uma das paredes da quadra em três secções perfeitamente iguais e que sustentam a arrojadissima abobada actual.

As bases em meio octogono destes pilares, como já tivemos ocasião de asseverar no nosso artigo precedente, são, incontestavelmente, de autoria de Afonso Domingues, visto repetirem os modelos que se observam nos lanços sul e nascente do claustro real, cujo traçado lhe pertence.

Os vigorosos arcos, que, nascendo dos pilares parietais, formam o robusto arcabóio desta abobada, inscrevem uma estrela de oito pontas num octogono e este no quadrado, cujos angulos são ocupados por trompas.

A estrela, como não poderia deixar

de ser, é imperfeita pela desigualdade dos gomos de que é formada, visto que desiguais são também os lados do octogono.

Os lados que delimitam as trompas, são muito maiores, porque são constituídos pela hipotenusa do triangulo rectangulo cujos catetos são iguais aos outros lados do octogono, visto que os pilares parietais da sala dividem as paredes em três partes iguais, como referimos.

Este defeito facilmente se poderia ter evitado se houvesse o cuidado de transformar o quadrado num octogono regular, em cujos vertice se deveriam dispôr os pilares parietais.

O que ali se vê hoje prova pois tratar-se de uma importante modificação no traçado primitivo da sala. De outro modo incorreríamos na feia injustiça de negarmos ao genial architecto escolhido por D. João I para edificar o Mosteiro da Batalha, a habilidade necessaria para saber traçar um octogono regular ou então de lhe attribuirmos o desconhecimento de que uma estrela de oito pontas iguais e equidistantes nunca poderia ser inscrita num octogono que não fosse regular! O que de forma alguma devemos ousar...

O moldado das nervuras da abobada é já de Mestre Ouguete. A sua interferencia, a esse tempo, nas obras da Batalha já deveria ser muito importante, embora fosse vivo ainda o primeiro architecto.

Diz um dos nossos mais notaveis investigadores, o insigne Sousa Viterbo, que «Afonso Domingues não devia ter morrido velho, porquanto, além de deixar viuva, ainda depois da sua morte era viva sua ama».

Com muito respeito pela sua memoria e muita admiração pela obra formidável que nos legou, neste ponto somos obrigados a discordar, porque a primeira circunstancia nada prova e quanto á segunda preferimos interpretar a palavra ama, que vem na escriptura a que alude, antes por governante, do que por mulher que o houvesse amamentado.

Guiados pela tradição que nos diz que o artista era idoso e já cego, talvez assim nos encaminhemos mais pelo seguro.

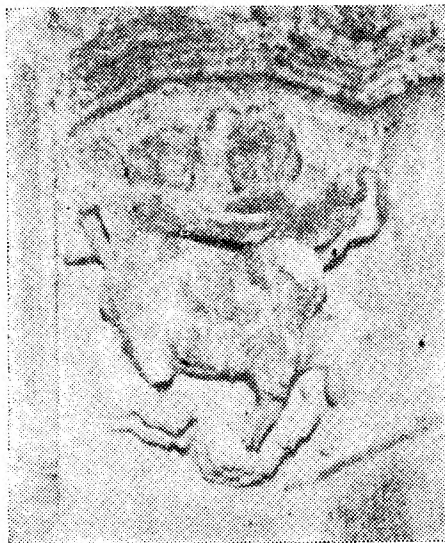
A intervenção do architecto estrangeiro Ouguete nas obras da Batalha não está ainda sufficientemente explicada. Viria como auxiliar, já na ideia de ficar como futuro successor de Afonso Domingues? Seria contratado para realizar alguma empreitada especial, como mais tarde parece ter sucedido ao illustre Boitac, a quem se attribuem os antepeços das arcadas do claustro real, que foram lavrados em pleno mestrado de Mateus Fernandes?

A grande superioridade nas faculdades decorativas e esculpturais, que as suas obras nos apontam em confronto com as do primeiro artista, levava-nos a arriscar de preferencia esta segunda hipotese.

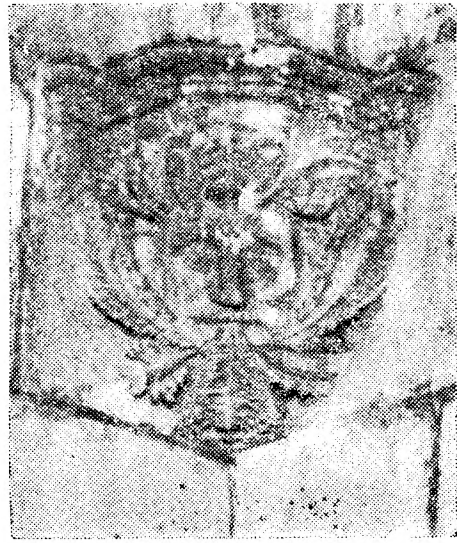
A ser assim, é muito verosimil que ele tentasse porfiadamente insinuar-se no animo do rei para se apoderar do bastão do comando, o que lhe seria facilissimo pela fascinação que os seus maravilhosos projectos deveriam causar no espirito do monarca. Dai talvez a aposentação de Afonso Domingues e a consequente aversão entre os dois artistas.

Havendo de completar-se, a esse tempo, a casa do capitulo, este mestre na preocupação de mostrar fazer tudo, sempre melhor, lembraria ao rei a desnecessidade da intervenção das columnas na projectada sala, propondo que ela fosse desafiada desses importantes impecilhos que muito prejudicariam a sua majestosa imponencia.

Que D. João I accettasse de bom grado esta proposta parece ser ponto incontroverso, visto que nunca mais desistiu dela, como refere o cronista. Mestre Ouguete, espirito requintado de artista, elevado ao mais alto grau



As mísulas da Sala do Capítulo do Mosteiro da



de perfeição, como eloquentemente dão testemunho os seus admiráveis trabalhos de incomparavel beleza e encanto, ao traçar o debuxo para a vasta abobada do capitulo, necessariamente deveria arcar com a maxima dificuldade para conseguir uma solução satisfactoria, dadas as circunstancias há pouco apontadas.

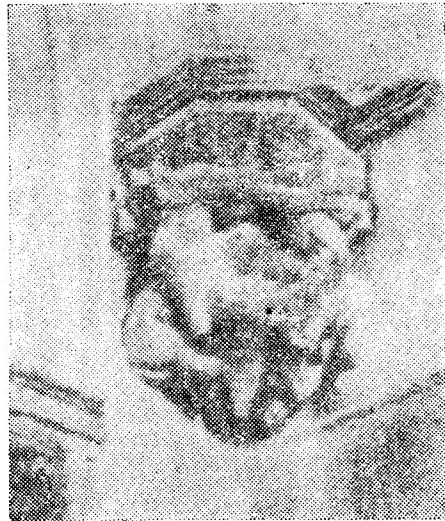
A estrela poderia ter ficado regular, mas os seus respectivos raios é que teriam de ligar-se a um mais complicado sistema de nervuras ou liames, ficando talvez os arcos diagonais quebrados em alguns pontos, o que provocaria a instabilidade da abobada. Dai talvez a derrocada. Nova tentativa, novo desastre.

E' muito natural que estes acontecimentos levantassem largas discussões entre os artistas, a que o proprio Afonso Domingues por certo não

Reza a lenda que Afonso Domingues havia feito o voto de jejuar durante três dias permanecendo, todo esse tempo, sentado numa pedra no centro da sala, se a abobada não caísse.

A abobada ficou de pé, mas ao terceiro dia tombava para sempre o glorioso artista exausto de forças, gastas pela velhice e consumidas pelos jejuns.

Quando por intermedio de alguns amigos tivemos a honra de ser convidado por Sua Excelencia o Senhor Ministro das Colónias para, no numero especial do «Mundo Português» consagrado ao Cruzeiro de Férias, fazeremos a descrição do Mosteiro da Batalha, procedemos a um rigoroso inquerito sobre o aparecimento de uma ossada ha anos exumada na sala do Capítulo.



As mísulas da Sala do Capítulo do Mosteiro da

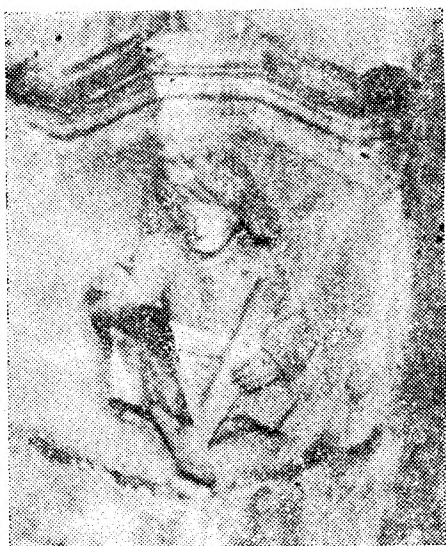
Não devemos deixar de transcrever para aqui os resultados desse inquerito:

«Quando neste recinto se andava procedendo aos trabalhos necessarios para ali serem recebidas as cinzas do Soldado Desconhecido, pensou-se primeiro em collocar o tumulo no centro da quadra, mesmo sob o fecho da abobada. Para isso se abriu nesse ponto um largo coval, e á profundidade de 1,20 se encontrou uma sepultura com uma ossada já bastante desfeita, e muitos vestigios de madeira e algumas ferragens, que indicavam ser de um caixão, mas já tudo muito consumido, com excepção de algumas fixas muito simples e do fecho de argolas. Uma camada de cal envolvia os fragmentos da ossada.

O terreno em volta conservando-se mais «fixo» deixava bem visivel o espaço occupado pelo caixão. Do lado da cabeceira encontrou-se uma pe-

EOLOGICOS E ARTISTICOS

Abobada do Mosteiro da Batalha



Batalha, antes do restauro por que passaram
Clichés do Dr. Americo Cortez Pinto

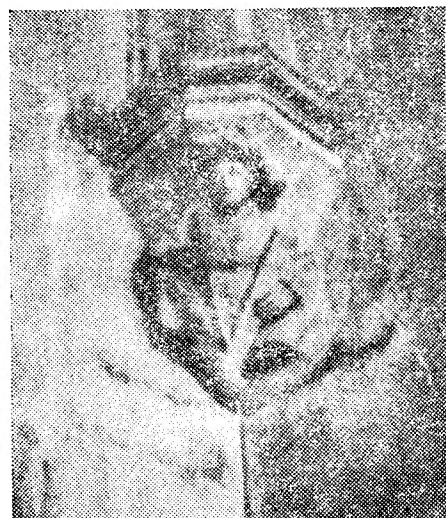
dra com uma das faces muito apagada e disposta ao jeito de almofada. A sepultura teria 2 metros de comprimento por 0,7 de largo e a pedra guardada-se hoje no museu do Mosteiro.

Que deve inferir-se de toda esta singular coincidência? Acaso? Verdade? Misterio!...

Consta por tradição que D. João I, em memória de todos estes factos, ordenou que se collocasse nesta sala a estatua de Afonso Domingues.

Lá está efectivamente uma figura com sua regua na mão, provando representar um architecto.

Mestre Ouguete bastante deveria ter sentido o enorme desaire que sofreu com estes insucessos, mas uma grande consolação lhe teria compensado os seus desgostos: era o ver-se livre para sempre do seu temível e poderoso rival.



Batalha, depois do restauro que as beneficiou
Clichés da Dr. Americo Cortez Pinto

Quando teve de cumprir as ordens de El-Rei fazendo esculpir o retrato do seu adversario na misula SE da sala, deixou na que lhe fica oposta, no extremo diagonal, uma estranha composição historiada, de caracter allegorico, parecendo com ela justificar, a seu modo, a homenagem que fôra obrigado a tributar-lhe.

A misula apresenta dois leões em luta montados por duas figuras nuas de adolescentes que se abraçam, tendo cada um pendente dos ombros um manto a esvoçar.

Esta composição tam graciosa, salva mais autorizada interpretação, talvez pretenda dizer-nos — que a luta das paixões foi afinal vencida pelo triunfo do génio!

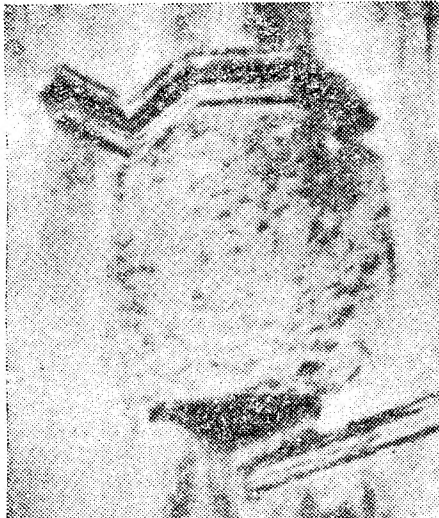
A par da estatua de Afonso Domingues está na misula do angulo NE uma outra figura, de talhe mais moderno, que nos mereceu bastante reparo e atenção pela sua manifesta

disformidade. E' evidentemente uma caricatura e a sua existencia neste famoso recinto onde se admira a mais grave e a mais nobre manifestação de beleza e de solene majestade, só por uma circunstancia intencional se poderia admitir.

Mas ela parece representar, sem duvida, uma sátira pungentissima desfechada sem dó nem piedade á memoria do pobre Ouguete!

E' tradição constantemente aqui mantida, que este illustre personagem, que tam assinalados serviços prestou a este Mosteiro, não era *persona grata* no meio artistico nem mesmo no religioso da Batalha.

No meio artistico já nós verificámos que as simpatias deviam ser muito poucas, pelos constantes desentendimentos e rivalidades entre os dois architectos. Os artistas nacionais, como



é natural, tomariam o partido do seu antigo mestre e glorioso compatriota. Pelo decorrer dos anos esta animosidade mais se haveria de acentuar pelos despeitos e invejas que certamente lhes deveria causar a alta situação de estima e de respeito que os monarcas lhe tributavam, cumulando-o de honrarias e de benesses.

No meio religioso a má vontade que lhe tinham era ainda muito maior, como bem o provaram depois de sua morte.

Que causas haveria para que ele merecesse dos frades tamanha aversão que nem com a morte lhe perdoaram? Motivos de religião? Talvez não, porque a questão religiosa só mais tarde, no século XVI, se generalizou.

O pomo da discordia parece limitar-se unica e simplesmente aos interesses materiais da comunidade.

Afonso Domingues na planta que debuxou havia traçado, até com uma

certa nobreza e desenvolvimento, todas as dependencias necessarias á vida claustral.

Pelo contrario o mestre estrangeiro, preocupado apenas por trabalhos magníficos onde bem pudesse manifestar os primores do seu incontestavel e brilhantissimo talento, nunca desceu, durante o seu mestrado, a tratar de coisas banais.

Além do seu desinteresse por estes trabalhos de caracter utilitario, prejudicou e inutilizou algumas dessas dependencias que estavam delineadas na planta primitiva, como por exemplo o dormitorio sobre o Capitulo, que deveria ficar uma das salas mais importantes do Mosteiro.

A eliminação desta e doutras dependencias teve que fazer com que mais tarde se annexasse o novo claustro (de D. Afonso V) para em volta dele se poderem dispôr as indispensaveis «officinas», ficando por esse motivo completamente inutilizadas as antigas «casarías» pela falta de luz que ele lhes veio roubar.

As novas dependencias, pela distancia a que ficavam da Igreja, tambem deveriam prejudicar bastante os religiosos no exercicio dos seus deveres conventuais.

A deficiência do local em que fôram edificadas ha ainda a juntar a demora e as dificuldades na sua edificação. Ainda no sec. XVIII os frades se lastimavam amargamente contando que chegaram a recorrer a empréstimos da mão de agiotas e a vender parte do tesouro doado por D. João I, para acudir a estas indispensaveis despesas. Razão tinham eles para pensar que desaparecido o interessado, desaparecia tambem o interesse. A munificencia do real fundador, segundo a opinião dos pobres religiosos, não havia sido bem aproveitada...

Todos estes prejuizos e dificuldades fôram, com justificado fundamento, attribuidos a mestre Ouguete e daqui deve nascer o odio profundo que os frades lhe votavam.

Como não puderam vingar-se dele em vida, o que lhes seria impossivel pelo prestigio que gozava no animo dos monarcas, então reinantes, reservaram a vingança para depois da morte.

D. Duarte por cartas de 1436 e 1437 fez mercê a mestre Ouguete de umas casas em que vivia na Batalha e de um cerrado «... pera todo o sempre — pera pela ell e pera seus filhos e todos os outros herdeyros que delles descendessem...».

Falecido o artista, moveram os frades uma longa demanda a sua viuva Maria Esteves, que, escudada no seu direito pela posse das cartas régias, tentou resistir. A sentença, lavrada por D. Afonso V, foi dada contra ela, dispensando-a, em todo caso, de pagar custa «vista a razom que a mulher tynha de litigar...».

A proposito deste facto diz o illustre arqueologo Sousa Viterbo:

«Nem os frades nem el-rei respeitaram a memoria de mestre Huguet, que de certo grangeára direito á merecida consideração, por ser um dos mestres mais eminentes da obra e que por mais tempo a dirigiu».

A paga vamos nós agora ver como ela foi.

Mestre Ouguete tendo dirigido as obras da Batalha durante mais de trinta e cinco anos, deixou em tóscas duas misulas nos angulos da casa do Capitulo. Como se dá o caso de ser esta sala um dos primeiros trabalhos em que pôs a mão, não ha por consequencia razão alguma para poder alegar-se falta de tempo para o seu acabamento.

Por outro lado, verificando-se que em parte alguma do Mosteiro existe misula, capitel, fecho ou qualquer outra peça que não seja devidamente esculpida, e sendo esta estancia uma das mais notaveis do mosteiro pelo seu valor e pelo seu destino, porque era o salão nobre destinado ás mais solenes funções da comunidade, não pode

tambem comprehender-se este facto senão por uma razão propositada. E esta razão vai o orgulhoso artista estrangeiro explicá-la com o testemunho da sua vaidade!

A virtude da modestia não era evidentemente aquella que mais dominava no animo deste artista, como se tem notado no decorrer deste artigo.

Conscio de seu valor, ao mandar esculpir na misula do Capitulo o retrato de Afonso Domingues, pensou tambem na sua gloria, e, aberto o precedente, esta honra sorriu-lhe já quasi como se fôra um direito.

Na imaginação do orgulhoso artista ficava a famosa Sala Capitular da Batalha destinada a servir de galeria de retratos aos architectos do mosteiro...

Efectivamente, não lhe negaram essa honra e o seu desejo foi atendido, mas de que maneira!!

A misula apresenta um busto grotesco a que não falta, em todo o caso, uma certa feição que lhe dá vida e caracter. A cabeça é ornada de uma especie de grinalda ou corôa formada de fôlhas, sendo algumas apenas esboçadas e outras por concluir.

Da boca sai-lhe um leque de fôlhas e plumas estilizadas. No vertice das plumas nota-se a mancha discoide caracteristica de certos galinaceos, especialmente do pavão.

Parece notar-se um certo disfarce na estilização das fôlhas e das plumas que, á primeira vista, tanta fazem lembrar uma como outra coisa, talvez na ideia de tornar a sátira um tanto velada, para que a todo o tempo a não fizessem desaparecer, no louvavel intuito de evitar tão feia ingratidão.

Mas a farpada é inegavel e certa! E então verificamos—cruel ironia do destino!—que o artista que enriqueceu este monumento com obras tam belas e sublimes, que o tornaram um dos mais notaveis deste estilo em todo o Mundo, ficou sarcasticamente apontado á posteridade—vomitando penas de pavão!

A sátira, no tocante á intervenção do alvejado no lançamento desta celebre e arrojadissima abobada, não pode ser mais ajustada, porque se a direcção foi sua, a ideia pertence ao seu genial competidor, que, para honra nossa, é uma das mais notaveis glorias de Portugal!

A outra misula, que está no angulo S O, ainda se conserva no tóscas á espera do modelo e do lavrante, mas de balde esperará, porque todas as pedras desta Sala são sagradas e ninguém mais lhe deve tocar!

RAFAEL CALADO

Correio aereo para as Colonias

«Sr. director do «Diario de Lisboa».—Ha dias um «leitor angolano» pedia a atenção de v. para o facto de ter ido á estação dos Correios do Rossio com uma carta destinada a Luanda, por via aerea, e ali lhe terem dito não a poderam aceitar por ignorancia das taxas a aplicar.

Estranhou—e muito bem—esse leitor esta attitude, tanto mais que se encontra montado o serviço duma carreira de vapores, regular, de Luanda para Ponta Negra e daqui os aviões para Lisboa são, pelo menos, semanais. Em reforço e para melhor elucidação do assunto, venho dar conhecimento a v. e ao publico de que, desde 27 do mês findo, se encontra montada e seguida uma carreira aerea, de Luanda para Ponta Negra. Tanto assim é que já recebi uma carta, por avião, escrita em Luanda, no dia 27 de outubro e que me foi entregue em Lisboa, no dia 4 do corrente, pela manhã. Desde esse dia, fui já varias vezes á estação dos Correios do Terreiro do Paço, na mira de conseguir comunicar com Luanda, por escrito e por via aerea. A resposta tem sido sempre a mesma. As carreiras aereas com Luanda estão suspensas. Pergunto eu agora: —Porquê? Não se poderia obviar aos inconvenientes que uma tal situação acarreta para quem tenha de estar em contacto o mais permanentemente possivel com Luanda? Pede a valiosa intervenção de v. no assunto o muito grato—Assiduo leitor».

Estás, na verdade
"BEM PÔSTO"



É sempre agradável ouvirmos elogiar a forma como estamos vestidos... Terá a certeza de obter a elegância do corte aliada à modicidade do preço, se mandar fazer os fatos na

Casas Africanas
RUA AUGUSTA, 161-171



— A tua mamã não costuma comprar elastico «OURELA»?

Dize-lhe que compra, para que nunca mais andes com as calças na mão.

Patente n.º 18.967

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º
LISBOA

Telef. 20809-21827 (P. B. X.)

Experimente o
chá
BUDDHA

aromático
saboroso

importado
directamente
da China

SOC. LUSO-AFRICANA
R. DOS FANQUEIROS, 62-1.º
LISBOA - PORTUGAL



Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

COMBOIO DE ESCURSAO A EVORA — ESTREMOZ E VILA VIÇOSA, A PREÇOS POPULARES, EM 13 DO CORRENTE

A C. P. organizou para o proximo domingo dia 13 um Comboio de Excursão ás localidades acima, o qual partirá pelas 7 horas da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, onde chegará no regresso pelas 0,45. Ver horario e condições no cartaz.

PREÇOS:—Para Evora 30\$00 em 2.ª classe e 22\$00 em 3.ª. Incluindo almoço e jantar no Hotel Alentejano: 5\$00 e 44\$00 respectivamente.

Para Estremoz e Vila Viçosa 44\$00 em 2.ª classe e 33\$00 em 3.ª.

Marcação 25\$00—Bicicletas 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial e podem ser prorrogados para regressar até aos dias 15 ou 17 pagando uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da Estação do Rossio—Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º andar-Lisboa (Telefone 2 4146).

Jóias, Pratas e Relógios
VENDAS A PRESTAÇÕES
Peixoto & Jardim, L.ª
R. da Palma, 14 e 16—Telef. 2 8582

Leilão de Penhores
A «Comercial»

18, T. da Trindade, 22 (Junto ao Chiado). T. 2 5082

Segunda-feira, dia 14 e seguintes, pelas 14 horas, de todos os penhores atrasados em mais de três meses de juros.

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir. Relógios de todas as marcas, jóias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação somente por 5\$00. E. de Sousa Torrealba, Rua de S. Paulo, 105. Telef. 26518.

Espumante natural BORGES

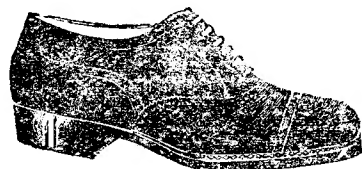


«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL:—Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE:—Pudéra, como não hei-de conhecer se estou inte grada em si...

CANDEIAS
294, R. DA PALMA, 298
vende Calçado Barato

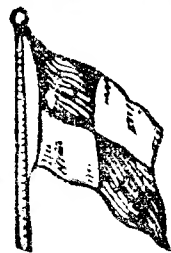


Sapatos para homem a 50\$00

**Cafés puros, sem qual-
quer mistura, moldos á vista do cliente.**
Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7\$00 por quilo.
Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA



**Companhia
Nacional de
Navegação**

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 24 de Novembro, pelas 16 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche e Porto Amelia,

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 22 e depois desta data até ás 18 horas do dia 23 com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇÃO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa, e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

A todos os passageiros que se desti nem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz destinos.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º.—Tel. 1434.



**COMPANHIA
COLONIAL DE
NAVEGAÇÃO**

**CARREIRA RAPIDA DA COSTA
OCIDENTAL E ORIENTAL**

PAQUETE

COLONIAL

sairá no proximo dia 12 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11, com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

**CARREIRAS DE CABO VERDE
E GUINÉ**

PAQUETE

GUINÉ

sairá no proximo dia 13 de Novembro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

**CARREIRA RAPIDA DA COSTA
OCIDENTAL**

VAPOR

«GANDA»

sairá no proximo dia 19, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 18, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Atum em Azeite ?!
PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem
aos debilitados